

## **O peso de Benfica, Porto e Sporting no programa Jogo Aberto da SIC Notícias**

**João Falcão de Campos Morais**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo**

**Outubro, 2023**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Jornalismo realizado sob a orientação científica do Professor Doutor António Granado

# Agradecimentos

Aos meus pais, que me proporcionaram a oportunidade de fazer um mestrado em jornalismo e, conseqüentemente, a oportunidade de estagiar na SIC. E que me deram todas as condições para conseguir fazer o melhor trabalho possível.

A todos os amigos, que disse que não podia ir jantar com eles porque estava empenhado em fazer o relatório de estágio. E que, por isso, sempre me apoiaram.

À Patrícia, que me puxou para cima sempre que tudo se tornava mais difícil e sem aparente resolução. E, por isso, focou-se sempre em ajudar a resolver os meus problemas.

Ao professor António Granado, que me orientou ao longo do processo de criação deste trabalho com conselhos muito úteis e com uma comunicação bastante eficaz.

À NOVA FCSH, que me permitiu ter esta oportunidade e me formou de modo a estar o melhor preparado possível para os vários desafios que surgiram.

À SIC e a todos os trabalhadores, que me fizeram sentir integrado, que me ajudaram a trabalhar com ferramentas novas, que me ensinaram várias técnicas de trabalho que eu desconhecia e que se riram comigo, criando um bom ambiente de trabalho.

À Elisabete, que me fez crescer bastante no mundo do trabalho com a dose de pressão certa para me enquadrar no que era pretendido. Deu-me a oportunidade de concretizar alguns sonhos de infância. E, diariamente, leu e ouviu os meus textos centenas de vezes e sempre pronta a ajudar-me para fazer melhor.

# O peso de Benfica, Porto e Sporting no programa Jogo Aberto da SIC Notícias

**João Morais**

## Resumo

O jornalismo desportivo é um tipo de jornalismo específico e com características especiais. Em todo o mundo e, por isso, também em Portugal. No nosso país, observamos que o futebol é o desporto mais popular, e o jornalismo sobre este desporto parece estar centrado em três clubes: Benfica, Porto e Sporting. O presente estudo foi realizado com base num estágio curricular na SIC que teve a duração de três meses. O estudo foca-se na análise do programa da SIC Notícias ‘Jogo Aberto’. O ‘Jogo Aberto’ é um programa diário de segunda a sexta-feira em que se analisa o futebol nacional e internacional com a moderação de um jornalista na função de pivot e, por norma, com dois comentadores para debater os principais assuntos da atualidade futebolística. A metodologia usada conjugou a análise dos tempos dedicados a cada tema de discussão em 30 programas do ‘Jogo Aberto’ e uma entrevista exploratória à editora de desporto da SIC, Elisabete Marques. Em todas as semanas de análise, os resultados são devidamente contextualizados. Os resultados mostram que, de modo geral, Benfica, Porto e Sporting têm um peso enorme nos temas escolhidos para o programa.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo, desporto, informação, futebol, Jogo Aberto, Benfica, Porto, Sporting, SIC

## Abstract

Sports journalism is a specific type of journalism with special characteristics. All over the world and, therefore, also in Portugal. In our country, we observe that football is the most popular sport in Portugal and journalism about this sport seems to be centered on three clubs: Benfica, Porto and Sporting. The present study was carried out based on a curricular internship at SIC that lasted three months. The study focuses on the analysis of the SIC Notícias program 'Jogo Aberto'. 'Jogo Aberto' is a daily program from Monday to Friday in which national and international football is analyzed with the moderation of a journalist in the role of pivot and, usually, with two commentators to debate the main current football news. The methodology used combined the analysis of the time dedicated to each discussion topic in 30 'Jogo Aberto' programs and an exploratory interview with SIC sports editor, Elisabete Marques. In every week of analysis, the results are properly contextualized. The results show that, in general, Benfica, Porto and Sporting have an enormous weight in the themes chosen for the program.

**KEYWORDS:** journalism, sports, information, football, Benfica, Porto, Sporting, SIC

# Índice

Introdução .....	1
Capítulo I: Jornalismo desportivo .....	8
Uma breve história do jornalismo.....	8
O nascer do jornalismo desportivo.....	9
A história do jornalismo desportivo em Portugal.....	11
A importância do desporto.....	15
A relação dos media com o desporto.....	16
Capítulo II: O futebol como desporto-rei .....	19
O desporto dominador do jornalismo desportivo.....	19
O impacto do futebol em Portugal.....	22
O peso dos "Três Grandes".....	23
Capítulo III: Local de estágio.....	27
A SIC.....	27
A SIC Notícias.....	28
Relação entre SIC e SIC Notícias.....	28
Descrição da experiência enquanto estagiário.....	29
Edição da Manhã.....	30
Editoria de Desporto.....	31
Trabalho fora da redação.....	34
Capítulo IV: Metodologia e estrutura do relatório de estágio .....	37
O futebol na SIC.....	37
Estrutura da análise de conteúdo.....	39
Metodologia.....	40
Capítulo V: Discussão dos resultados .....	42
Conclusão .....	61
Anexos.....	63
Referências Bibliográficas .....	83

## Introdução

A realidade portuguesa no panorama do jornalismo futebolístico, que muito se confunde com jornalismo desportivo, parece estar tripartida entre Benfica, Porto e Sporting. Mas esta é uma ideia feita ou acontece na realidade? Este relatório de estágio tentará perceber se esta ideia popular se confirma e, se sim, de que forma é que se materializa.

Após terminar a componente letiva do Mestrado em Jornalismo da NOVA FCSH, escolhi realizar um estágio, e respetivo relatório que aqui apresento, para a minha componente não letiva. A escolha foi feita tendo em conta que nunca tinha tido contacto com uma redação. E que seria o contexto certo para concluir a minha formação académica. Ter a oportunidade de aprender num grande órgão de comunicação social com várias ferramentas de trabalho ao dispor iria exigir bastante de mim. Assim, poderia evoluir bastante nas minhas competências jornalísticas.

Os três meses na SIC confirmaram e/ou complementaram alguns dos conhecimentos que ganhei na faculdade, mas também permitiram aprender que há aspetos da vida mais prática e real que exigem respostas diferentes daquelas que aprendemos.

O relatório de estágio está dividido em cinco capítulos. Os dois primeiros são referentes à revisão de literatura, onde se irá perceber o que já foi estudado quanto ao jornalismo desportivo, o futebol em concreto e, por fim, o peso dos três clubes ‘grandes’ em Portugal. O terceiro capítulo aborda a experiência no local de estágio com os diferentes trabalhos realizados e o quarto capítulo procura explicar a estrutura e a metodologia utilizadas no objeto de análise no capítulo seguinte. O último capítulo incide sobre a análise em si dos temas ao longo de 30 edições distintas do programa Jogo Aberto, em períodos temporais diferentes, de modo a garantir uma amostra diversificada e completa. Capítulo, far-se-á também a discussão dos resultados obtidos

Assim, o presente relatório de estágio tem como objetivo principal responder à questão “Qual o peso de Benfica, Porto e Sporting no programa Jogo Aberto?”. E, a partir daí, responder a outras perguntas como:

“Quais os temas mais abordados dentro dos três clubes?”;

“Quais as diferenças entre os três clubes?”;

“Por que é que essas diferenças existem?”;

“Como é que o contexto das equipas influencia a sua presença no programa?”;

“Qual a importância da Liga Europa para a SIC?”;

“De que forma uma paragem para seleções afeta o tempo de antena dos clubes?”;

“Qual o impacto do mercado de transferências ainda durante a época desportiva?”.

# Capítulo I: Jornalismo desportivo

## Uma breve história do jornalismo

O jornalismo começou há mais de dois mil anos. O jornal mais antigo jornal que hoje se tem registo é o “Acta Diurna” e foi criado através de uma iniciativa do imperador Júlio César. Tinha o objetivo de informar a população do Império Romano sobre factos sociais e políticos do mesmo. Este jornal terá surgido por volta de 69 a.C.

Ao longo dos muitos anos e séculos que se seguiram, o jornalismo sofreu inúmeras alterações e apenas no século XIX começa a ter semelhanças com o jornalismo atual nas sociedades democráticas. Francisco Carvalho (2022) explica que “foi nesta altura que surgiu a chamada *penny press*, comumente associada e denominada como uma imprensa popular de massas”.

Este jornalismo de massas caracterizava-se pelos preços baixos, pela linguagem acessível e pela variedade de temas. Estas três características procuravam incluir o máximo de gente possível, daí ser um jornalismo de massas. Também passou a haver um maior cuidado com a imagem e ainda se introduziram novos géneros jornalísticos, como por exemplo a entrevista.

Assim, surgiram as primeiras agências noticiosas europeias, tais como a Reuters (Inglaterra), a Wolff (Alemanha) e a Havas (França). O objetivo era fazer chegar cada vez mais informação internacional, da forma mais rápida possível ao maior número de pessoas possível de forma fidedigna.

Mas havia necessidade de que o jornalismo fosse economicamente sustentável para que pudesse continuar a desenvolver-se. Foi nesse contexto que surgiu a publicidade. Esta torna-se numa forma comum de financiamento dos jornais. Na passagem para o século XX, era hábito que um jornal estivesse repleto de publicidade. O que permitiu desenvolver o setor e globalizá-lo.

Ao longo do século XX, o áudio e a imagem foram-se desenvolvendo, dando origem ao radiojornalismo e ao fotojornalismo. Posteriormente, com o desenvolvimento da televisão, surgiu o telejornalismo.

A televisão é um dos pontos de maior evolução no jornalismo como o conhecemos hoje. Embora com diversos formatos ao longo dos anos, a televisão tornou-se um dos maiores veículos de transmissão de notícias até à data. Além disso, acaba por ter um papel decisivo no desenvolvimento do jornalismo especializado, como o jornalismo desportivo.

Sara Camacho (2021) explica que “deixou de ser preciso estar à espera de um programa compatível com o gosto do telespectador em televisão aberta. A televisão fragmentada conduz uma audiência a um canal específico”.

Por fim, com o aparecimento da internet no final do século XX, a especialização do jornalismo cresceu ainda mais. Os meios de comunicação continuaram a aumentar até ao dia de hoje com um maior volume de notícias por hora e com uma atualização sem precedentes.

Muitos dos órgãos de comunicação que já existiam expandiram-se através dos sites e/ou redes sociais e outros foram criados de raiz na internet sem qualquer presença na televisão, rádio ou papel.

## **O nascer do jornalismo desportivo**

O jornalismo desportivo, segundo Pinheiro (2009), começou no início do século XIX e surgiu de forma tardia e irregular por todo o mundo. Inicialmente, dirigia-se à elite social. Mas o aumento da popularidade do desporto entre as classes média e baixa levou a uma maior cobertura do desporto.

As primeiras notícias desportivas surgiram em publicações generalistas e depois em suplementos desportivos das mesmas. Os temas mais noticiados no início do século eram as corridas de cavalos e as lutas de boxe.

O mesmo autor refere que em 1854, surge o primeiro diário desportivo generalista europeu, *Le Sport*, lançado em Paris. E, apenas passados 40 anos, é que surgem mais diários desportivos generalistas no resto da Europa. Numa altura em que os jornais especializados em apenas uma modalidade estavam mais na moda, sobretudo no ciclismo.

O primeiro diário desportivo em Espanha aparece em 1865, sob o nome de *La Caza*. Mas, o primeiro jornal diário espanhol de cariz desportivo surge apenas em 1924.

Nesta altura, Inglaterra, França e Bélgica estavam numa fase mais adiantada do desenvolvimento do jornalismo desportivo.

A partir daí, um pouco por toda a Europa, apareceram novos jornais desportivos, ligados a várias modalidades como o o ténis, o boxe, o automobilismo e o futebol, que estava a crescer cada vez mais. Na Alemanha, por exemplo, no ano de 1920 surgem as revistas *Der Kicker* e *FuBball und Leichtathletik*. Mas, nessa mesma década, em Itália, Bélgica e França surgiam jornais de automobilismo, pois ainda era o desporto da moda.

Nas décadas seguintes surgem alguns dos jornais desportivos de referência, tais como a *Marca* (1938), o *L'Équipe* (1946) e os conhecidos jornais portugueses *A Bola* (1945) e *Record* (1949).

Os jornais começaram a contratar repórteres para acompanhar todos os desenvolvimentos nas grandes competições. Essas viagens permitiam estar mais perto dos atletas e, muitas vezes, entrevistá-los. Com isso, os jornais garantiam conteúdo valioso e diferente da concorrência.

Outro momento marcante para o crescimento do jornalismo desportivo foi quando, por volta da mesma época, os clubes começaram a construir salas de imprensa nos estádios e/ou centro de treinos, para que a imprensa pudesse colocar questões às principais figuras do clube. Nos desportos coletivos, o entrevistado era geralmente o treinador, à semelhança do que acontece ainda hoje.

Pinheiro (2009) explica ainda que já na segunda metade do século XX, na sequência da explicação do capítulo anterior, observa-se uma ascensão da rádio e da televisão, que vieram contribuir para a melhoria do jornalismo desportivo, aumentando a difusão do desporto e a possibilidade de dar notícias de forma mais imediata.

Contudo, segundo Alexandre Dionísio (2022), “o aparecimento da rádio não foi encarado com ânimo pelos jornais desportivos, que viram o meio como um concorrente e não como uma ferramenta complementar ao seu próprio trabalho”.

Mas, ao fim de algum tempo de adaptação às novas tecnologias, os vários tipos de jornalismo começaram a utilizar essas mesmas tecnologias para fazer um pouco mais de análise estatística aos jogos, competições e confrontos anteriores entre os clubes numa primeira fase. E, posteriormente, também os jogadores começaram a ser alvo desse tipo de análise que é cada vez mais parte integrante do jornalismo desportivo.

## **A história do jornalismo desportivo em Portugal**

Se o jornalismo desportivo surgiu tarde no mundo face ao jornalismo, o jornalismo desportivo em Portugal surgiu tarde face ao contexto internacional, explicado no capítulo anterior. Segundo Pedro Ferreira (2017), dos 1407 jornais portugueses publicados entre 1641 e 1873, nenhum era dedicado a desporto, sendo que mais de 800 eram referentes a política.

Portugal seguiu a tendência das outras potências europeias e, ocasionalmente, viam-se artigos de várias modalidades desportivas em jornais generalistas como o *Jornal do Comércio*, *O Século*, *Diário de Notícias* e *Diário Popular*.

O aparecimento de artigos sobre desporto deixou de ser ocasional quando o *Diário Ilustrado*, a partir de 1892, passou a apresentar a primeira secção desportiva regular. Esta estava a cargo de António Bandeira, o primeiro jornalista desportivo português a escrever sobre futebol.

Um ano depois, no Porto, nasce o primeiro jornal desportivo português. Chamava-se *O Velocipedista* e era dedicado ao ciclismo. Mas durou apenas dois anos. As dificuldades de comunicação da época foram agravadas por ter sede no Porto e, também devido à falta de apoios oficiais e à ausência de receitas.

Em Portugal, houve três fases importantes na história da imprensa desportiva. A primeira fase, alusiva a um jornalismo generalista, ocorreu de 1920 a 1930. A segunda fase, relacionada com a informação clubista e institucional, foi notória durante a década de 50. A terceira e mais recente tem o enfoque nas publicações especializadas, e inicia-se nas décadas de 80 e 90.

Segundo Francisco Pinheiro (2011), as fases do jornalismo desportivo português estão ligadas às fases históricas do país.

A primeira fase de 1893 a 1910 ficou marcada pelo nascimento e crescimento do jornalismo desportivo em Portugal durante o período monárquico ainda. Na segunda fase, entre 1910 a 1926, destacam-se as muitas dificuldades que obrigaram a constantes mudanças para o jornalismo desportivo sobreviver durante a Primeira República portuguesa. E a terceira fase de 1926 a 1945 está relacionada com a afirmação e

consolidação do jornalismo desportivo, desde o início da Ditadura Militar até o fim da Segunda Guerra Mundial.

De acordo com o mesmo autor, para além do jornalismo e do país, também a profissão de jornalista passou por diferentes fases.

Durante a primeira fase histórica do país referida acima, o jornalista teve “a tripla função de participante no ato desportivo, fazedor de notícias e patrocinador do periódico, adotando a dualidade de jornalista e doutrinário, promovendo a causa em prol do benefício social”. Depois, surge outra fase para o jornalista no início dos anos 1920. Já tinha mais meios e notícias à sua disposição, muito graças à “proliferação dos jornais generalistas, reflexo da popularização da ideia de desporto (em especial do futebol) um pouco por todo o País”. E, por fim, no início da década de 1940, em que termina a criação de novos jornais, mas se mantém “o espírito de missão pela causa desportiva, que só viria a ser abandonado para segunda metade da década de 1970, quando as sociedades comerciais (vocacionadas para um princípio de lucro) começaram a dominar a propriedade dessas publicações”.

Ainda durante a monarquia, e depois da extinção d’*O Velocipedista*, em 1904 o projeto jornalístico *Tiro Civil* junta-se à *Revista de Sport*, dando origem ao *Tiro e Sport*. À semelhança das melhores revistas desportivas na Europa, o *Tiro e Sport* tinha dois tipos de edições. Uma em papel de jornal normal mais barata e outra mais luxuosa, em papel couché.

O *Tiro e Sport* alcançou, assim, o patamar de melhor publicação desportiva portuguesa durante a primeira década do século XX e organizou o primeiro torneio de futebol interclubes em Portugal.

Contudo, o fim da monarquia e a implantação da República na segunda fase histórica do país trouxeram problemas para a revista. O momento que Portugal atravessava fez com que entre setembro de 1912 e janeiro de 1913 não houvesse qualquer publicação. Esta paragem deveu-se a uma greve de tipógrafos e à ausência do diretor técnico da publicação. Menos de meio ano depois, a revista fechou portas, mas segundo Pedro Ferreira (2017) ficou reconhecida como “a primeira grande referência da imprensa desportiva portuguesa, não só pela qualidade de impressão, como também pela qualidade informativa e organizativa”.

Nesse mesmo ano, nasce o *Sport de Lisboa*, o único jornal desportivo a resistir à Primeira Guerra Mundial, sob a direção de Álvaro Lacerda. Durou até 1934.

Depois da Guerra, em 1919, nasce outra grande referência no jornalismo desportivo nacional. Chamava-se *Os Sports* e tinha um conteúdo bastante alargado, chegando a contar com correspondentes em Manchester, Vigo e Toulouse. E, em 1926, alcançam mesmo o posto de jornal desportivo de maior tiragem e maior expansão em Portugal.

Na década de 1920, apenas o semanário desportivo *Sporting* sediado no Porto e criado em 1921 conseguia competir com *Os Sports*. Inicialmente, havia uma clara defesa dos interesses do norte do país e tinha um caráter mais regional. Contudo, através de crónicas de reconhecida e elevada qualidade e da cobertura dos jogos da Seleção Nacional de Futebol, o semanário afirmou-se em Portugal.

Segundo Francisco Pinheiro (2005), o *Sporting* lançou mais de 2 mil edições durante a Primeira República e *Os Sports* ultrapassaram mesmo as 3 mil durante o mesmo período.

Estes dois jornais sobreviveram à mudança política em 1926 porque tinham uma maior preocupação com a qualidade gráfica, com constantes mudanças que tornavam os jornais cada vez mais atrativos.

O crescimento do jornal *Os Sports* continuou durante a Ditadura Militar e, em janeiro de 1927, teve uma profunda remodelação gráfica. Ampliou o formato e inovou ao nível dos processos gráficos de impressão, passando a ser impresso nas tipografias do *Diário de Notícias*.

Em maio do mesmo ano, a propriedade d'*Os Sports* foi cedida ao *Diário de Notícias*, reforçando ainda mais o importante papel no jornalismo português. Pelo meio, já as instalações se tinham mudado para Lisboa.

Foi pioneiro no desporto internacional ao contar com uma secção regular na primeira página, a partir de 1938. Mas, apesar de ainda ter tentado renovar-se novamente, acabou mesmo em 1945. Outros jornais mais recentes à data, com destaque particular para *A Bola*, acabaram por assumir a ribalta. Quatro anos depois, em 1949 surge o *Record*.

Para além destes dois jornais históricos, também os jornais *O Norte Desportivo*, criado em 1934, e *O Mundo Desportivo*, criado em 1945, dominaram o jornalismo desportivo no período do Estado Novo. E assim foi durante várias décadas até à Revolução de abril de 1974 que trouxe novo período de grande instabilidade no jornalismo desportivo português.

A principal quebra foi o decréscimo das vendas dos jornais porque os portugueses não estavam tão focados e interessados no desporto, face às alterações políticas que se viviam no país.

O ano seguinte trouxe mais momentos marcantes do jornalismo desportivo. Em janeiro de 1975, os jornalistas desportivos passaram a ter direito a uma carteira profissional e ao estatuto de jornalistas. E, por volta da mesma altura, o *Record* – que atravessava uma crise devido ao elevado passivo – muda os dias de saída, de forma a evitar a concorrência direta d’*A Bola*.

Já os jornais *O Norte Desportivo* e *O Mundo Desportivo* acabaram por não sobreviver ao período de grande agitação e intranquilidade.

Pedro Ferreira (2017) explica que por esta altura as relações entre “a imprensa desportiva de Lisboa e a do Porto, originadas sobretudo pelo futebol e pela luta de poder por parte dos, ainda hoje, maiores clubes de Portugal (Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal, em Lisboa e Futebol Clube do Porto, na Invicta)” continuavam instáveis.

E nos anos seguintes a imprensa desportiva especializada teve um crescimento exponencial. De 1975 a 1978, foram criados 14 periódicos, dos quais 11 com sede em Lisboa. E de 1979 a 1984, criaram-se mais 41 títulos desportivos, dos quais 19 eram periódicos especializados, 16 órgãos de clubes e instituições e 6 generalistas.

Apesar de muitas criações na década de 1970 e 1980, os históricos *A Bola* e *Record* predominam até hoje em Portugal – entretanto juntamente com *O Jogo* criado em 1985 – no jornalismo desportivo. *A Bola* passou a publicar diariamente em 1995 e o *Record* em 1997. Mas cada vez com mais concorrência.

Atualmente, vários outros órgãos de comunicação especializados como o *Mais Futebol*, o *Zerozero*, o *Bola na Rede*, a *SportTV* e o *Canal 11* ganharam muita expressão em Portugal.

Para além de toda a imprensa especializada, os órgãos de comunicação generalistas, sejam escritos como o *Público* ou o *Expresso*, sejam televisivos como a *RTP*, *SIC* ou *TVI*, também desenvolveram as suas editorias de desporto e começaram a ganhar destaque no panorama nacional.

## **A importância do desporto**

Vários autores, ao longo da história, procuraram definir o que é o desporto. A tese de Francisco Pinheiro (2009) é muito completa quanto a esse assunto e mostra que algumas das definições de desporto já formuladas neste século estão incompletas por excluírem a tauromaquia ou o xadrez.

Por isso, a definição mais completa e agregadora acaba mesmo por ser a de Hebert (1964) que caracteriza o desporto como “todo o género de exercício ou actividade física que tenha como meta a realização de uma marca e cuja execução se baseie essencialmente na ideia de luta contra um elemento definido: uma distância, um animal, um adversário e por extensão, nós próprios”.

Ou seja, o desporto consiste de forma muito simples em atingir de um objetivo que pode ou não envolver a derrota de um adversário através da atividade física. A esse esforço, agregam-se capacidades técnicas e táticas que cada desporto desenvolve para conquistar um jogo ou competição. A aparente simplicidade do desporto é uma das grandes razões para a popularidade que a prática desportiva foi adquirindo com o passar dos séculos, como explica Alexandre Dionísio (2022).

Mas, a popularidade e a importância do desporto na sociedade não se deve apenas à aparente simplicidade na prática do mesmo. O desporto também transmite emoções. Mas, como é que o desporto se torna emocionalmente em mais do que o atingir ou não o objetivo traçado inicialmente?

Atualmente, à exceção das crianças, as pessoas são ensinadas a conter as emoções em público, mas no desporto a situação altera-se. Muitos explodem de alegria quando a sua equipa ou atleta preferido vencem ou demonstram revolta e desilusão quando quem apoiam perde, desligando assim o mecanismo automático da contenção das emoções em público.

Norbert Elias e Eric Dunning (1992) explicam que “as atividades de lazer constituem um enclave para o desencadear, aprovado no quadro social, do comportamento moderadamente excitado em público” e o desporto provoca, assim um aumento do “controlo social e autodomínio da excitação exagerada”.

Ou seja, o desporto é um momento da vida das pessoas em que lhes é permitido, socialmente, expressar as suas emoções com menores constrangimentos. A isto se junta, segundo os mesmos autores, o facto de ser uma quebra da rotina que a maioria das pessoas tem diariamente.

Por último, mas não menos importante, João Batista e Rui Pires (1989) abordam a ideia de uma identidade coletiva do adepto no desporto. Em que “o papel activo jogado pelo espectador no desporto de competição encontra-se, de igual modo, profundamente imbricado nas dinâmicas de construção e articulação dos referentes de identidade colectiva”.

Quando um adepto está num espaço com outros adeptos que apoiam o mesmo clube ou atleta, acaba por se sentir parte de algo maior que si, ganhando uma motivação interior para defender o clube ou atleta e agregar-se com outros indivíduos que até pode não conhecer à partida, mas com quem estabelece uma relação emocional. Tendo essa relação por base a partilha de clube ou atleta preferido.

## **A relação dos media com o desporto**

Wenner e Billings (2017) abordam o desporto como omnipresente ao longo do tempo que antecede determinado evento desportivo e posterior a esse mesmo evento, utilizando o exemplo do jogo de futebol. Apesar do evento em si durar cerca de 90 minutos, há toda uma história anterior ao jogo e uma nova história por contar a seguir ao jogo que alimenta os meios de comunicação desportivos.

Os treinos, o histórico de confrontos, as ausências de cada lado, as consequências dos resultados possíveis são elementos de antevisão e as análises à exibição de cada equipa e jogadores, os casos específicos do jogo e as consequências do resultado final são elementos de rescaldo.

As antevisões e rescaldos ao longo da semana contribuem para um ciclo repetitivo durante a época desportiva, jogo após jogo. Como referem os autores, “Um novo “jogo grande” aparenta estar sempre ao virar da esquina e um recarregado entusiasmo substitui, de forma rotineira, a reflexão acerca dos resultados, que desaparecem das nossas memórias e tornam-se triviais no interior dos registos desportivos”.

Deste modo, mesmo num dia em que não haja um jogo relevante, a comunicação social tem material para noticiar à volta dos jogos que já decorreram ou que estão para vir.

E, quando não há jogos, há o mercado de transferências com rumores e certezas para noticiar. Fazendo com que haja sempre algo de relevante no desporto e que nunca se estagne. Haverá sempre um novo elemento a despertar interesse nos espectadores que procuram estar o mais informados e atualizados possível. E, como diz Alexandre Dionísio (2022): “Se precisa dos media para existir? Não, mas são dois elementos que, existindo ao mesmo tempo, vão andar de mãos dadas, porque têm uma relação de benefício mútuo”.

E esta relação começou por trazer benefícios económicos significativos quando os eventos desportivos começaram a ser transmitidos para milhões de consumidores e o setor deixou de ser exclusivamente amador. Passou de uma simples motivação competitiva para profissões que envolvem milhões de euros, dólares, libras ou outra moeda qualquer.

Com isto, também os meios de comunicação desportivos cresceram de modo a acompanhar a profissionalização do desporto. E os meios generalistas começaram a criar editorias destinadas exclusivamente ao desporto, como ainda existe hoje em dia.

Os media começaram a dar maior destaque aos maiores eventos nacionais. Mas também internacionais, decorrentes de uma crescente globalização, que tornou comeptições continentais e mundiais maiores, mais caras, mais mediáticas e mais marcantes para os meios de comunicação e para os consumidores.

Exemplo perfeito disso são as rivalidades no desporto. As rivalidades locais evoluem para rivalidades nacionais que evoluem para rivalidades internacionais. O rival deixa de ser apenas o adversário do momento, mas sim toda uma nação, por exemplo.

Wenner e Billings (2017) dizem, por isso, que “os media, numa definição básica, tornam as coisas maiores do que a própria vida. (...) O espetáculo cómodo em que os mega-eventos desportivos se tornaram não teria sido possível sem os media”.

Assim, para além de em parte sustentarem economicamente o desporto, partilham os eventos desportivos e os acontecimentos associados para o público, aumentando a importância e a dimensão dos eventos para a sociedade.

Raney e Bryant (2006) estão de acordo quanto à relação atual de dependência entre os media e o desporto. “Enquanto esta relação dura, a importância do conteúdo desportivo para os media atingiu um ponto em que faz cada vez menos sentido discutir desporto e media como instituições separadas”.

Alexandre Dionísio (2022) considera mesmo que não é apenas o desporto que é influenciado pelos media, mas também os media influenciam o desporto e utiliza o exemplo de quando um jogador marca um golo em comparação com o discurso de um presidente. “A primeira imagem que aparece é a cara do jogador em destaque, de forma a colocar o espetador o mais perto possível da ação e dos sentimentos que o interveniente está a sentir e a demonstrar (...) Numa conferência de imprensa do Presidente da República, vê-se alguma repetição do que acabou de ser dito pelo mesmo, meros segundos depois e enquanto o próprio ainda está a falar? Não”.

Uma vez que, como explica o mesmo autor, o jornalismo desportivo tem particularidades distintas do jornalismo generalista porque “um jornalista desportivo tem de conseguir descrever o melhor possível o que aconteceu em determinada partida e ainda entrelaçar a sua capacidade de observar e recolher informação com o poder, que lhe está convencionalmente atribuído, de fazer as suas avaliações subjetivas”.

E, também por isso, a relação dos media com o desporto é diferente das restantes áreas. Há uma carga emocional e subjetiva que faz parte do desporto e tem de ser entroncada nos factos e nos dados objetivos que estão associados.

## Capítulo II: O futebol como desporto-rei

### **O desporto dominador do jornalismo desportivo**

O futebol surge a meio do século XIX em Inglaterra como um desporto com poucas regras e simples. Os elementos indispensáveis num jogo eram duas equipas, duas balizas, uma bola e um árbitro independente para assinalar as faltas e os golos. O objetivo era fazer mais golos que o adversário durante o jogo, não utilizando as mãos e os braços. Desenvolvendo, assim, a aptidão de controlar a bola e executar ações com os pés.

Em 1883, forma-se o *International Board* – um órgão que ainda hoje está presente na FIFA – composto por Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda. Esse órgão começou a desenvolver novas regras transversais a todos aqueles que quisessem praticar este desporto. O objetivo era desenvolver um desporto mais padronizado quanto ao seu funcionamento e que tivesse uma identidade própria bem vincada e distinta dos restantes desportos.

Certo é que as restantes modalidades nunca conseguiram ter a expressão do futebol nos meios de comunicação. A criação da FIFA – o organismo que tutela o futebol mundial – em 1904 que acelerou o processo de evolução do futebol face aos outros desportos, pois aumentou o número de campeonatos e competições que podiam ser cobertas pelos media e, deste modo, ganhar expressão junto do público.

A partir daí, o número de clubes e jogadores a querer participar nessas competições, cobertas pelos meios de comunicação, foi aumentando. Consequentemente, o número de adeptos também. E a popularidade deste fenómeno disparou no século XX por todo o mundo. Em parte, porque “o Futebol apaixona povos inteiros e não apenas o português.” (Lopes e Pereira, 2006).

E, por isso, Mariana Saraiva (2019) considera que “criou-se o cenário propício para a afirmação do futebol que, hoje, leva milhares de pessoas, de diferentes países, a apreciarem um jogo como um espetáculo, que é vivido dentro e fora das quatro linhas”.

E, a partir da sua globalização, os espectadores passam a ser consumidores, como explica a mesma autora: “Vende-se o jogo como espetáculo televisivo, procurando-se conquistar audiências, em vez de espetadores”.

Wenner e Billings (2017) explicam que quando se fala em eventos desportivos como um fenómeno social de massas, as pessoas referem-se na maior parte dos casos a competições de futebol profissional. Competições que são descritas como autênticos espetáculos de media globais.

É um fenómeno por todo o mundo. E, sobretudo na Europa, é o desporto que mobiliza mais gente para os estádios, para os ecrãs onde os jogos são transmitidos, para os programas sobre os jogos ou apenas sobre outro tópico dentro do universo do futebol, como o mercado de transferências, por exemplo.

E isto acontece com todo o tipo de pessoas. O futebol atinge todos os estratos sociais nas mais variadas partes do globo. É, por isso, o desporto de referência. Conseguir ter várias equipas com milhões de apoiantes cada. E, conseqüentemente, “os clubes de futebol dominam as páginas dos jornais desportivos e os horários nobres das televisões, liderando parte da indústria de lazer e de entretenimento” (Tatiana Fazenda, 2023). Por isso, atualmente, o futebol e o jornalismo desportivo dependem um do outro.

Por um lado, o futebol precisa da visibilidade que o jornalismo desportivo lhe dá diariamente para se continuar a afirmar como o principal desporto e desenvolver-se cada vez mais.

Por outro lado, os media necessitam do futebol como forma de aumentar os níveis de audiência. Em parte, porque várias pessoas vivem intensamente os seus clubes, então acabam por procurar todas as informações que estejam à disposição relacionadas com o seu clube.

À semelhança do que acontece nos outros desportos, um jogo ou uma competição não começa no momento que o jogo ou a competição em si começa, mas sim no momento em que começa a ser divulgado pelos meios de comunicação. É quando começa a haver cobertura jornalística que gera muitas vezes debates sociais sobre o assunto.

Fernando Ilharco (2017) realça no seu livro a preponderância que as conferências de imprensa – um dos principais momentos em que o jornalismo e o futebol se encontram – têm ganho nos últimos anos.

E, nesse sentido, destaca uma personalidade forte do mundo do futebol, José Mourinho. O treinador português é bastante conhecido pelas suas frases fortes e jogos mentais ainda antes do jogo começar e quem o confirma é o próprio ao dizer “Quando

vou a uma conferência de imprensa antes de uma partida, na minha mente a partida já começou. Quando vou a uma conferência de imprensa após a partida, a próxima partida já começou”.

Contudo, Ilharco (2017) refere também que esta é uma estratégia de comunicação cujo objetivo é atrair para si a atenção dos media, protegendo os seus jogadores e não lhes retirando o foco no treino e no jogo, enquanto também procura afetar as equipas e treinadores adversários.

Francisco Pinheiro (2011) explica que esta mediatização do futebol faz com que os agentes do desporto, sobretudo os jogadores e treinadores, percam bastante privacidade e anonimato. São protagonistas de um fenómeno mediático e, por isso, estão constantemente expostos à imprensa naquilo que o autor descreve como “um complexo sistema de relações e interesses, como é o mundo do futebol”.

Assumindo esta ideia como um facto, entende-se melhor a tentativa de José Mourinho, segundo Ilharco (2017), de atrair ao máximo a atenção para si próprio. Uma estratégia que já foi muitas vezes utilizada e elogiada por jogadores inclusive, ao longo da carreira vitoriosa do português.

Contudo, também se poderá dizer que nos anos que sucedem essa publicação de Fernando Ilharco, a estratégia de comunicação de Mourinho não terá tido a devida atualização e desenvolvimento – apesar de algumas tentativas como a criação de uma conta na rede social instagram – para acompanhar a constante evolução digital e modo de funcionamento dos media e dos atletas.

Esse desfazamento no modo de comunicar no futebol, com a imprensa e não só, foi afastando gradualmente o treinador dos grandes palcos do futebol europeu. Por aqui também se entende a importância da estratégia de comunicação para com a imprensa, tendo em vista o sucesso desportivo.

As estratégias de comunicação têm vindo a ganhar importância. Os clubes dão cada vez maior importância a esta área e, por isso, os clubes profissionais têm quase todos um assessor de imprensa que pode e deve ajudar os restantes funcionários do clube a lidar melhor com os media.

Por norma, a sua tarefa também consiste em fazer com que todos aqueles que tenham de falar publicamente, ou possam vir a fazê-lo, estejam alinhados na mesma

estratégia de comunicação. Para que assim não haja dois elementos do clube a falar sobre o mesmo tema de forma divergente, causando uma aparente falta de ordem e coerência na forma de pensar coletiva do clube.

## **O impacto do futebol em Portugal**

O futebol na sua génese não é mais que um comportamento lúdico no qual muitas vezes os pais brincam com os seus filhos e/ou as crianças brincam entre. Isto acontece porque já é um conceito natural que é transmitido de geração em geração.

E também é assim em Portugal. No qual o futebol na infância é uma realidade social e cultural. Uns mais outros menos, mas todas as crianças crescem a ouvir falar sobre futebol. Seja o pai, a avó, o tio, a prima, o amigo ou a professora, alguém se interessa pela o tema e influencia a infância da criança.

Por norma, os portugueses começam a dar chutos numa bola quando são novos e acabam por gostar da interação. Por isso, juntam-se em diversos contextos como a escola, o clube, a casa, a rua ou o jardim para poder interagir com a bola e com outras crianças em simultâneo. Essa interação simultânea “acaba por fazer parte integrante do contexto cultural e das relações sociais” (João Freire, 2006).

Além disso, o futebol em Portugal está presente em várias conversas que nos rodeiam, seja nas ruas, nas escolas, nos cafés, nos restaurantes, entre outros estabelecimentos. E ainda na internet, na rádio, nos jornais e nos programas de televisão.

Esta exposição constante ao fenómeno faz com que todos tenham algo a dizer sobre o mesmo e ainda que retenham algum conhecimento sobre o assunto. Perante isto, surgem aqueles que vulgarmente chamamos “treinadores de bancada”. Ou seja, os que gostam de opinar constantemente sobre aquilo que as pessoas que participam diretamente no desporto fazem.

Apesar de muitas vezes terem muito menos acesso a informação e conhecimento sobre o assunto, “as pessoas sentem-se como técnicos e até mesmo historiadores da modalidade” (João Freire, 2006).

O que não oferece dúvidas é que é o desporto com maior predominância em Portugal. Não só o mais visto, como também o mais jogado. Porque, segundo dados da

Federação Portuguesa de Futebol (FPF) – que também tutela o futebol praia e o futsal em Portugal –, em 2022/23 registaram-se 178.285 atletas federados apenas no futebol. O maior número face a todos os outros desportos.

Juntando este número da FPF ao número incalculável de atletas não federados que também praticam a modalidade, percebe-se um pouco da força e importância que o futebol tem na nossa sociedade.

O estudo UEFA Grow SROI em 2021, que estuda o Retorno Social do Investimento, mostra que o futebol em Portugal num passado recente tinha um impacto social de 1,67 mil milhões de euros.

De acordo com o mesmo estudo, o Retorno Social do Investimento é “uma forma de análise de custo-benefício que quantifica a mudança social criada por um programa, política, investimento ou entidade”. E mostra, portanto, que o futebol é um setor essencial para o país.

Este impacto social está diretamente ligado ao número de praticantes e, consequentemente, faz da modalidade o desporto mais visto. Por vezes nos estádios, mas sobretudo na televisão que transmite todo o tipo de jogos nacionais e internacionais. A SportTV, a Eleven Sports e a BTV são canais codificados. Mas a RTP, a SIC, a TVI, o Canal 11, o Porto Canal e a Sporting TV são abertos ao público e também transmitem jogos de futebol masculino e feminino.

Muitos portugueses e habitantes em Portugal, para além dos jogos de futebol ou mesmo em vez dos jogos de futebol, assistem aos programas de debate e comentário que estes canais também têm. Porque o futebol, além de ser o desporto mais jogado e visto, é também o mais discutido na televisão.

## **O peso dos “Três Grandes”**

Apesar de ser o desporto mais discutido em televisão, apresenta características muito particulares e diferentes dos outros países. Durante muito tempo, o debate futebolístico na televisão generalista girava em torno de discussões entre três comentadores de Benfica, Porto e Sporting.

Mariana Cabral (2015), atual treinadora de futebol feminino do Sporting, descreve-os como “programas de futebol com um trio de comentadores em que se debate tudo menos futebol, com insultos à mistura.”

Atualmente, a situação não é tão crítica como há 8 anos. Mas, ainda tem diferenças para Inglaterra por exemplo que já na altura apostava “cada vez mais forte no conhecimento prático de ex-jogadores, que apresentam a sua visão do que se passa em campo”.

Segundo Tiesler e Coelho (2006), o futebol tornou-se o desporto rei dos media “em consequência do envolvimento emocional relevante da identificação de uma equipa”.

Ora, este envolvimento emocional faz muitas vezes com que os adeptos de futebol sejam na realidade adeptos do seu clube, o que não é a mesma coisa que ser adepto do futebol enquanto desporto.

Apesar de haver órgãos de comunicação que procurem fugir mais à tendência, ela é clara. Benfica, Porto e Sporting dominam o futebol a todos os níveis. Conhecidos como “os três grandes”, são aqueles que têm mais história, mais títulos e, sobretudo, mais adeptos. Consequentemente, mais potenciais consumidores.

E, por isso, a maioria dos media desportivos procura a atenção desses clientes com notícias ou outros formatos jornalísticos desses três clubes. No caso dos canais generalistas, o impacto ainda é maior.

Porque, por um lado, com os “três grandes” têm uma presença assídua nas conferências de imprensa, nos treinos sempre que possível, em locais onde possa haver declarações de elementos do clube. Ou seja, momentos quotidianos e rotineiros que se repetem regularmente. E isto é transversal a todos os canais generalistas que, por serem generalistas como diz o nome, cobrem o mais importante que, no futebol, é a vida destes três clubes. Assim o dita a cultura portuguesa.

Por outro lado, a esmagadora maioria dos outros clubes precisa de fazer algo extraordinário para ter destaque. Apenas momentos muito marcantes, pela positiva ou negativa, fazem um clube de menor dimensão aparecer no ecrã de televisão, ainda que o futebol ocupe bastante tempo de antena nestes canais.

Mariana Saraiva (2019) diz que “no jornalismo desportivo português, falando apenas dos canais generalistas, percebe-se que o futebol é o claro dominador dos

conteúdos televisivos”. Mas, a verdade é que a expressão “futebol” pode ser confundida com “Benfica, Porto e Sporting”.

Alexandre Dionísio (2022) argumenta que “a mediatização do desporto é um dos grandes fatores responsáveis pela falta de apoio ao “clube da cidade” que se verifica em Portugal, algo que se denota, de forma gritante, em relação ao desporto-rei, o futebol”.

Ou seja, os media e o papel que têm na difusão do futebol – o foco constante nos mesmos três clubes – contribui para que Benfica, Porto e Sporting continuem a “roubar” adeptos fora das cidades do Porto e Lisboa. Ao falarem pouco nos restantes clubes, desenvolvem um ciclo interminável em que os media noticiam mais sobre os “três grandes” porque têm mais adeptos e os “três grandes” têm mais adeptos porque têm muito mais mediatismo.

Esta falta de atenção aos outros clubes António Barradas (2017) apresenta números em 2017 que o provam. Neste caso, no jornal Record. Ao analisar 88 capas do jornal, o autor chega a conclusão que “os clubes pequenos não têm qualquer espaço nas manchetes. Os resultados com o seu nome aparecem quase por uma questão de inevitabilidade em termos de espaço ou de beleza estética. O jornalismo comercial assente numa valorização do lucro e do sensacionalismo em vez da partilha de histórias diferentes e diversificadas, faz com que se desvalorize o que não atrai as massas, que se relegue para um segundo plano tudo aquilo que não for polémico ou que se engradeça os clubes que geram mais atenção mediática.”.

O peso dos “três grandes” no jornalismo desportivo português não é propriamente uma novidade, mas neste caso a conclusão é arrebatadora. Estes três clubes são muitas vezes chamados “eucaliptos” por secarem toda a atenção mediática e centrarem-na em si. E a verdade é que é isso mesmo que acontece neste caso. Mas este é apenas um exemplo do que acontece na maioria dos órgãos de comunicação desportivos.

E, no seguimento dessa relação cíclica entre a força dos “três grandes” e do respetivo destaque dado pelos media, há vários anos que muitos argumentam que seria necessário uma reestruturação total do futebol português “para se atingir uma maior competitividade e igualdade entre os clubes” (Pedro Magalhães, 2010).

Esta ideia tem se vindo a acentuar cada vez mais nos últimos anos. São quase sempre os três a representarem Portugal na Liga dos Campeões, a maior prova de clubes

europeia, e, por isso, os que recebem prémios milionários atribuídos pela UEFA – organismo que tutela o futebol europeu – que não param de aumentar. Poucos são os clubes que conseguem ter uma presença regular na Europa, à exceção do Braga que tem vindo a crescer bastante e a distanciar-se dos restantes.

Mas, o panorama geral é de um aumento constante do fosso entre os “grandes” e os “pequenos”. Ao nível de resultados, investimento e receitas. Por isso, o peso de Benfica, Porto e Sporting no futebol português é muito elevado a todos os níveis, e consequentemente e consequência disso simultaneamente, também tem muito peso no jornalismo desportivo.

## Capítulo III: Local de estágio

### A SIC

A SIC é um acrónimo para Sociedade Independente de Comunicação e faz parte do Grupo Impresa, fundado em 1972 por Francisco Pinto Balsemão com o objetivo inicial de publicar um jornal semanal de qualidade em Portugal, o Expresso. Ainda hoje, o jornal faz parte do grupo.

Apenas 20 anos mais tarde, surgiu a SIC, o primeiro canal de televisão privado em Portugal. Arrancou a 6 de outubro de 1992. E em maio de 1995 já era líder de audiências através de uma forte aposta em programas de informação, entretenimento, documentários e programas de ficção, alicerçados numa estratégia de marketing.

A sua criação ofereceu um forte contributo para a pluralidade e independência da informação. O canal caracteriza-se também pela sua modernidade, qualidade e irreverência.

No ano de 2000, a SIC entrou no universo dos canais de cabo. E sete anos depois, passou a estar presente em várias plataformas com conteúdos interativos. Atualmente, a componente digital, à semelhança do que acontece noutros canais, é considerada uma prioridade no universo SIC e do grupo Impresa e, por isso, detém um conjunto de sites e multiplataformas online em constante renovação.

Desde 2016, no dia do seu 24º aniversário, a SIC passou a ser emitida em alta definição (HD) em todas as operadoras nacionais.

Em janeiro de 2019, mudou pela primeira vez de localização. Após mais de 26 anos em Carnaxide, a SIC mudou-se para Paço de Arcos. Juntou-se assim às restantes marcas do Grupo Impresa e aí permanece até hoje. Foi por isso que eu estagiei na Rua Calvet de Magalhães em Paço de Arcos.

Atualmente, o diretor de informação da SIC e da SIC Notícias é Ricardo Costa e os diretores adjuntos de informação são José Gomes Ferreira e Bernardo Ferrão. As subdiretoras de informação são Marta Brito dos Reis e Patrícia Moreira.

## **A SIC Notícias**

Passado menos de 9 anos da criação da SIC, foi criada a SIC Notícias a 8 de janeiro de 2001. O primeiro canal dedicado exclusivamente a informação durante 24 horas em direto.

A sua criação deveu-se à necessidade de um público exigente que pretende estar informado permanentemente. Contém grandes blocos de informação diários, moderados por algumas das caras mais conhecidas da estação.

Para além dos blocos de notícias habituais, também tem edições especiais sempre que os acontecimentos da atualidade o justifiquem. Na grelha habitual, estão presentes ainda programas temáticos de política, economia, cultura, lifestyle e desporto. Nesta última área, há um grande foco no futebol devido ao impacto que este tem na sociedade portuguesa como foi explicado anteriormente.

Por isso, o programa de desporto da SIC Notícias ‘Jogo Aberto’ é na realidade um program de futebol. Tem início às 16h55 todos os dias da semana, exceto fins de semana. E tem a duração de cerca de uma hora. Para além do futebol, a SIC Notícias, por norma, tem dois blocos de 10 minutos para notícias de desporto às 12h40 e às 13h40.

Nesses segmentos, o futebol também tem predominância mas já há espaço para notícias de outros desportos, destacando-se o ténis e o ciclismo.

## **Relação entre SIC e SIC Notícias**

A SIC Notícias está diretamente ligada à parte da informação da SIC que se traduz no “Primeiro Jornal” e “Jornal da Noite”. Todos os jornalistas podem e costumam trabalhar para ambos os canais, embora haja equipas definidas para as edições da manhã, tarde e noite na SIC Notícias. E equipas do “Primeiro Jornal” e “Jornal da Noite” na SIC. Estas últimas são maiores porque, normalmente, cada jornalista faz uma peça por telejornal, enquanto na SIC Notícias são reutilizadas peças da SIC, mas sobretudo são feitos muitos “OFF”s e “TH”s.

Um “OFF” é uma notícia de curta duração que o pivot lê em direto o texto escrito, geralmente, por outro jornalista acompanhado de imagens escolhidas por esse mesmo jornalista. Um “TH” é uma abreviatura para “Talking Head”, ou seja, as declarações de

alguém acompanhadas das imagens correspondentes a essa mesma pessoa a falar. Os “TH”s podem ter um texto de lançamento de uma ou duas frases. Ou podem surgir colados a uma peça ou “OFF” anterior.

Para além destes géneros jornalísticos, também o formato de direto é bastante utilizado em ambas os canais, mas sobretudo na SIC Notícias. O direto consiste num jornalista a falar em direto, como o próprio nome sugere, para a câmara. E depois pode ou não envolver perguntas a outras pessoas presentes. Essas entrevistas podem ser marcadas ou espontâneas, conforme o caso.

Por último, temos o comentário em que um ou mais convidados respondem a perguntas feitas pelo pivot em estúdio. Os comentadores convidados, normalmente, têm temas específicos associados conforme as notícias mais relevantes. No caso do desporto, os comentadores Pedro Fatela e Luís Cristóvão eram os mais frequentes nos segmentos de desporto da SIC Notícias.

Estes são os géneros jornalísticos mais utilizados nas edições SIC Notícias, enquanto a SIC opta mais por peças feitas por jornalistas da equipa associada ao programa em causa mais os jornalistas das diferentes editorias existentes: desporto, economia, cultura, internacional.

Cada editoria tem um editor que, normalmente, atribui um tema ou notícia aos jornalistas. O jornalista depois desenvolve a sua peça de forma independente.

## **Descrição da experiência enquanto estagiário**

O estágio curricular iniciou-se no dia 6 de março de 2023 e, no primeiro dia, a gestora de recursos humanos, Ana Marisa Silva, apresentou-me a redação que está distribuída por editorias e equipas das diferentes edições, os dois estúdios (SIC e SIC Notícias), as respetivas régies, entre outras salas. Também há uma redação bastante mais pequena no Porto, mas eu nunca tive a possibilidade e oportunidade de conhecer.

Um dos outros 11 estagiários presentes na altura disponibilizou-se para me ensinar a utilizar programas de escrita, edição e procura da SIC. Ao início, foi muita informação para processar uma vez que eram várias ferramentas de trabalho novas mas, com o passar do tempo, essa dificuldade foi desaparecendo.

No primeiro dia de estágio, a gestora de recursos humanos definiu, averiguando a minha disponibilidade, em que editorias e equipas eu iria ficar durante os 3 meses de estágio. A partir do segundo dia de estágio até dia 7 de abril, estive na equipa da edição da manhã da SIC Notícias.

## **Edição da manhã**

Nessas primeiras cinco semanas, deparei-me com algumas dificuldades dos jornalistas que desconhecia até então. Acima de tudo, a necessidade de acordar por volta das 3h00 para poder começar a trabalhar por volta das 4h00, de modo a preparar de forma completa a edição da manhã da SIC Notícias que começa às 6h00.

Mas para além do horário que foi difícil de acostumar, também a necessidade de ter de fazer aquilo que o editor pedia com alguma pressa, pois há naturalmente horários a cumprir. Numa fase inicial, em que tudo é novidade, foi complicado acompanhar o ritmo de trabalho e, por isso, o editor Miguel Veiga tinha isso em conta e distribuía-me menos trabalho.

Aos poucos, consegui aumentar o meu ritmo e adequar-me mais ao tipo de escrita que a SIC procura. Também passei a compreender que tipos de imagem se devem e podem – devido aos direitos de imagem – usar. Os jornalistas Sérgio Aleluia e Amanda Martins ajudaram-me bastante sempre que podia para que eu fosse evoluindo.

Durante esse período, tive oportunidade de sair por três vezes a acompanhar jornalistas para aprender como funcionam os diretos. Estive nas estações de Algueirão Mem-Martins e na estação de Algés e ainda à entrada do Hospital Egas Moniz. Estes momentos ajudaram-me a compreender as dificuldades de fazer televisão em direto e a importância de ter o conhecimento daquilo que se vai dizer muito bem assimilado e estruturado de modo a conseguir resolver qualquer problema que apareça.

Aprendi, ainda com os repórteres de imagem, um pouco do funcionamento da transmissão do som e da imagem do local para a redação e daí para a televisão nacional. Felizmente, os repórteres de imagem facilitam bastante o trabalho da captação de imagens porque têm, por norma, experiência no trabalho e já sabem o que será necessário do ponto de vista jornalístico.

Estes três momentos foram os únicos momentos nas primeiras cinco semanas em que contactei com o trabalho de campo. De resto, estive maioritariamente na redação a fazer “OFF”s e “TH”s sobre diversos temas, mas maioritariamente das áreas internacional e desporto. Por vezes, tive a oportunidade de sugerir temas de desporto para notícias que o editor Miguel Veiga aceitou.

## **Editoria de Desporto**

A partir de 10 de abril de 2023, entrei na editoria de desporto onde fiquei até ao final do estágio curricular. A editoria tem um funcionamento diferente da edição da manhã. Desde logo porque trabalha durante um período de tempo bastante mais alargado e os jornalistas da editoria têm horários diferentes entre si. A editora Elisabete Marques é quem estabelece esses horários, tal como estabeleceu o meu.

Num dia normal, entrava na redação às 11h00 e saía por volta das 19h00, mas variava conforme a necessidade de trabalho. Se fosse necessário, ficar mais tempo eu ficava. Mas, também havia bastante flexibilidade para situações contrárias em que me fosse conveniente sair mais cedo.

Esse foi um dos pontos que notei uma grande diferença face à edição da manhã. O horário para além de ser mais flexível, era bastante mais compatível com uma vida socialmente mais aceitável.

Para além de mim, havia mais uma estagiária que me facilitou a integração na equipa nos primeiros dias de adaptação a uma nova realidade. Também a produtora do programa ‘Jogo Aberto’, Luciana Soares, foi importante a esse nível.

Apesar de as ferramentas de trabalho serem as mesmas da edição da manhã, agora tinham finalidades distintas por ser um conteúdo, naturalmente, diferente e mais específico.

Na editoria de desporto, de manhã costumava fazer um ou dois “OFF”s, ou por vezes “TH”s, de desporto para os segmentos de desporto da SIC Notícias das 12h40 e das 13h40. O meu “OFF” ou “TH” era visto pela editora Elisabete Marques ou por outro jornalista da área, caso a editora estivesse indisponível.

De seguida, era corrigido caso fosse necessário e de forma construtiva. Considero que notei uma grande evolução nesses géneros jornalísticos graças a todas as recomendações que tive. Como por exemplo, escrever apenas uma ideia por frase, simplificar qualquer frase ou palavra sempre que possível e não tornar o texto de fácil compreensão para quem está a ouvir em casa.

Os temas eram sempre as principais novidades de desporto, com maior destaque para o futebol. Mas também o ténis e o ciclismo, sobretudo, tinham algum destaque nesses segmentos.

Antes do almoço, a editora e a produtora do ‘Jogo Aberto’ faziam uma videochamada com os comentadores e o pivot do dia para definir quais os temas em discussão para o programa e a ordem de importância. O pivot habitualmente é João Abreu e os comentadores são Luís Aguilar e Marco Caneira.

Nesses momentos, eu procurava contribuir com ideias que se enquadrassem na linha editorial do programa. Por vezes, as ideias eram bem-vindas, mas outras vezes não tanto. O que é totalmente compreensível quando uma operação já está montada e rotinada, mas pode por vezes ser um pouco frustrante.

Esse período serviu para aprender as dificuldades de selecionar a informação mais relevante entre temas, mas também dentro dos próprios temas, entender a dinâmica de funcionamento já instalada dentro da redação e verificar alguns padrões e tendências que irei desenvolver mais abaixo. Também me ajudou a apurar a linguagem mais adequada em contexto televisivo conforme o formato em causa.

Apenas depois do almoço é que eu conseguia contribuir mais ativamente para o desenvolvimento do programa com tarefas atribuídas pela produtora tais como procurar imagens de determinado jogador ou procurar estatísticas sobre um jogador ou equipa, também retirar algumas declarações de uma figura relevante que fosse ser discutida no programa.

Durante esse período, senti um entusiasmo inicial, mas depois pareceu-me sempre um pouco repetitivo e com pouca inovação. Por isso, sempre que possível, tentei contribuir com tarefas diferentes do habitual para não ficar preso à mesma rotina.

Foi por isso que, passado três semanas, por iniciativa própria comecei a apresentar algumas propostas de peças. Um género jornalístico de maior duração e exigência. A editora pareceu gostar bastante da iniciativa de fazer peças.

Inicialmente, sobre temas que outros jornalistas estavam a fazer ou já tinham feito, para ter termo de comparação. Neste capítulo, os jornalistas Gonçalo Giestas e Rui Guimarães foram bastante disponíveis.

Posteriormente, comecei a escrever sobre temas que eu considerava pertinentes. Algumas ideias foram elogiadas pela editora e, por isso, procurei montar peças com a minha própria voz a acompanhar as imagens que eu tinha selecionado.

Esta foi uma das maiores dificuldades ao longo do estágio. Conseguir realizar uma locução adequada e limpa. Não ler demasiado depressa, não ler demasiado devagar, não colar as palavras em demasia e não entrar num padrão musical repetitivo foram obstáculos difíceis de superar.

Embora considere que tenha evoluído bastante a esse nível como me disse a editora Elisabete Marques, gostaria de ter tido a oportunidade de poder testar-me ainda mais.

Infelizmente, apesar de estar previsto no alinhamento de um dos últimos dias de estágio, nenhuma peça com voz chegou a entrar em direto. Por duas vezes foi necessário eliminar alguma peça devido a excesso de notícias para o tempo disponível e, em ambas as vezes, as peças que eu tinha produzido e editado foram cortadas.

Apesar disso, houve peças escritas e montadas por mim quanto ao som e imagem que foram para o ar. A voz “off”, que é a voz que narra o texto do jornalista, é que foi gravada por outros jornalistas com mais experiência que eu.

De qualquer forma, o processo de construir uma peça foi sempre mais desafiante e cativou-me mais do que escrever “OFF”s ou “TH”s, mas compreendo a importância dos diferentes géneros jornalísticos, conforme a importância e a profundidade que se quer dar a uma notícia.

Apesar de haver vários editores (de imagem, não jornalistas) à disposição para editar as peças feitas pelos jornalistas, sempre tentei editar as peças maioritariamente sozinho para melhorar as minhas capacidades de edição de som e imagem, bem como para compreender melhor as mesmas componentes.

Contudo, por uma vez, tive a oportunidade de ver um editor de imagem realizar um trabalho de edição bastante mais complexo. Quando fiz, em conjunto com o mesmo, um resumo alargado do jogo entre Juventus e Sporting em jogo a contar para a 1ª mão dos quartos de final da Liga Europa 2022/23. O encontro teve transmissão na SIC e, por isso, havia a possibilidade e necessidade de ter o resumo pronto logo após o apito final. Aí compreendi que ainda tenho muito a aprender sobre edição, som e imagem.

Para além dessa noite, fiquei a trabalhar até mais tarde no dia da festa do título de campeão nacional 2022/23 do Benfica. Foi, sem qualquer dúvida, o dia mais stressante para a editoria de desporto e, em particular, para a editora porque foram longas horas de edição especial sobre o assunto.

Nesse dia, fiquei encarregue de fazer o resumo do jogo entre o FC Porto e o Vitória SC – o outro jogo que interessava para as contas do título, mas aparentemente secundário – enquanto o mesmo estava a decorrer, de modo a que estivesse pronto quando o campeonato acabasse.

## **Trabalho fora da redação**

Durante o meu estágio, tive apenas um total de seis serviços – nome usado quando o jornalista sai da redação e faz trabalho no campo em parilha com um repórter de imagem. Gostaria de ter tido a oportunidade de fazer mais trabalho de campo e de reportagem, mas compreendo que nem sempre seja possível delegar tarefas relevantes e produtivas a um estagiário. Apenas num dos seis serviços estive acompanhado por outro jornalista.

No meu primeiro serviço, fui fazer a cobertura do treino do Sporting nos 15 minutos abertos à comunicação social. Uma tarefa simples na Academia de Alcochete em que eu dava algumas recomendações ao repórter de imagem sobre o que gravar para a SIC ter material depois para o ‘Jogo Aberto’, peças ou “OFF”s que fossem necessárias saber.

Esse serviço permitiu-me compreender como funciona o relacionamento entre jornalistas e repórteres de imagem de outros órgãos de comunicação social. Para além de

ter tido a oportunidade de contactar de perto com os jogadores e membros da equipa técnica do Sporting.

O serviço consistia, por fim, em recolher algumas informações sobre jogadores do Sporting, tais como o estado clínico dos indisponíveis, junto do assessor de imprensa do clube.

No segundo serviço, fui ao Aeroporto de Lisboa tentar entrevistar o presidente do Benfica Rui Costa porque a equipa iria voar para o Porto. Onde depois iria de autocarro até Chaves para jogo do campeonato. Contudo, por falha de comunicação e informação, a comitiva benfiquista não embarcou no voo que esperávamos e não houve qualquer possibilidade de recolher informação.

Esse serviço fez-me perceber a importância de confirmar devidamente as informações que são transmitidas e também como por vezes o trabalho do jornalista pode ser frustrante.

O terceiro serviço foi o mais marcante. Fui representar a SIC na conferência de imprensa do Sporting em antevisão ao jogo contra o Arouca. Esse serviço exigiu uma maior preparação da minha parte. No dia anterior, formulei sete possíveis questões para o treinador Rúben Amorim.

Cada órgão de comunicação social tem direito apenas a uma ou duas questões, mas é preferível ter ideias a mais caso outro ou outros tenham a mesma ideia. Essas questões foram vistas pelo jornalista Gonçalo Giestas que sugeriu algumas alterações pontuais e quais seriam as prioritárias.

Posto esta fase de preparação e já com as perguntas sabidas, cheguei com alguma antecedência à sala de imprensa onde percebi o funcionamento da receção de som e imagem do local para a redação. Eu tinha um auricular que me permitia escutar a transmissão em direto da SIC Notícias e um microfone para fazer a pergunta e captar as outras perguntas dos restantes jornalistas.

O serviço correu bem, apesar de algum nervosismo inicial, e a disponibilidade dos outros jornalistas para ajudar foi importante. Nesse momento, compreendi um pouco melhor a importância da entajuda para com os colegas de profissão.

No quarto serviço, voltei ao aeroporto de Lisboa com a mesma missão de conseguir entrevistar o presidente do Benfica Rui Costa, mas, devido ao trânsito,

chegámos atrasados e a equipa já tinha embarcado pelo que voltei a sentir a mesma sensação de frustração.

No quinto serviço, acompanhei o jornalista Miguel Guerreiro até ao Estádio do Restelo onde ele entrevistou o treinador Bruno Dias e os jogadores André Serra e Mauro Antunes para uma grande reportagem sobre a quinta subida de divisão consecutiva do Belenenses.

Essa reportagem foi uma ideia que eu propus à editora Elisabte Marques e que contribuí com alguns contactos que fiz com o clube para facilitar a realização da entrevista. Por isso, a editora considerou juntamente com o jornalista que fazia sentido eu integrar o serviço para ajudar naquilo que fosse necessário e aprender algumas técnicas de entrevista.

Percebi que do outro lado o entrevistado pode muitas vezes estar nervoso e é importante fazer com que o mesmo ignore que está perante uma câmara e um microfone de forma a que o testemunho seja o mais autêntico possível. E percebi também que é preciso saber ajustar a posição corporal e do microfone conforme a flutuação da voz do entrevistado ou até mesmo dos movimentos que vai fazendo.

E voltei ainda a recordar-me da importância de saber muito bem o que queremos perguntar e que é importante ter alguma flexibilidade na forma como conduzimos a entrevista de forma a obter as informações que pretendemos.

Todas estas aprendizagens foram fundamentais para o meu último serviço que foi também no mesmo local, poucos dias depois, para entrevistar o presidente do Belenenses Patrick Morais de Carvalho.

O jornalista Miguel Guerreiro não podia estar presente e delegou-me a tarefa da última entrevista para completar o material disponível para a grande reportagem que ele realizou.

Nessa entrevista, senti uma maior preparação e à vontade da minha parte devido a todos os serviços que realizei anteriormente e que criaram uma ideia de continuidade na aprendizagem. Por isso, pretendia ter feito mais serviços e conseguir colocar em prática mais vezes os vários ensinamentos jornalísticos que retirei do trabalho fora da redação.

## Capítulo IV: Metodologia

### **O futebol na SIC**

A SIC tem um programa diário de debate para abordar as principais notícias futebolísticas que marcam a atualidade, o ‘Jogo Aberto’. Um programa que teve a oportunidade de ajudar a preparar diariamente ao longo de dois meses durante o estágio.

Maioritariamente com a colaboração da jornalista Luciana Soares, produtora do programa, e do jornalista João Abreu, pivot que modera o programa e apresenta as notícias ou temas para debate selecionados previamente durante o dia. Tudo isto acontece, sob a coordenação da Elisabete Marques, editora da SIC que comanda todas as operações dentro da editoria de desporto.

E uma das tendências que, desde logo, saltou à vista foi o peso de Benfica, Porto e Sporting nesse programa.

Uma tendência talvez aparentemente natural por se tratar dos três clubes com maior expressão futebolística em Portugal. Aqueles com mais títulos, mais adeptos, mais sócios, maiores salários, maior expressão internacional e também mais cobertura jornalística, conforme foi explicado anteriormente.

E foi esse aparente peso que me fez procurar o que havia sido feito acerca deste tema. E, perante a falta de respostas, decidi fazer uma análise mais extensa e detalhada sobre o assunto.

A SIC tem ainda vários outros momentos em que dá destaque a Benfica, Porto e Sporting, mas que não serão alvos de análise mais profunda nos capítulos IV e V. Durante os noticiários generalistas, ao longo de todo o dia na SIC Notícias e duas vezes por dia na SIC, há sempre uma parte dedicada a desporto. Nesses momentos, as notícias tendem a ser sobre futebol.

Dentro do futebol, há uma grande variedade de sub-temas. Desde resumos dos principais jogos do dia ou da véspera a declarações dos principais intervenientes. Havendo ainda movimentos no mercado de transferências, renovações, antevisões, entre

outros motivos como novidades relevantes o suficientes para serem alvos de cobertura jornalística.

Acontece que muitos destes sub-temas tendem a estar direta ou indiretamente relacionados com Benfica, Porto e Sporting. Contudo, há também espaço para resumos dos outros clubes portugueses da primeira divisão e dos maiores clubes internacionais, sobretudo se houver alguma ligação a Portugal.

Apesar do peso que o futebol tem, também nos noticiários generalistas há espaço para destacar as principais novidades dos restantes desportos. No período em que estive a estagiar, o ciclismo, o ténis, a fórmula 1 e o futsal foram as modalidades desportivas mais presentes na SIC, a seguir ao futebol.

Para além das notícias quotidianas e regulares do mundo do desporto presentes no “Primeiro Jornal” e “Jornal da Noite” na SIC e nos vários noticiários da SIC Notícias, há ainda por vezes segmentos de comentário desportivo não regulares na SIC Notícias, logo após algum jogo ou acontecimento marcante. Costumam ser moderadas pelo jornalista Paulo Garcia na função de pivot.

Estas rescaldos são, na sua esmagadora maioria, sobre os resultados, positivos ou negativos, que Benfica, Porto e/ou Sporting obtiveram. Os comentadores fazem as suas análises ao jogo, no seguimento das questões lançadas pelo pivot. As questões sobre um jogo entre duas equipas, assim como as respetivas respostas, são também maioritariamente sobre um dos “grandes”, apesar de haver duas equipas em campo e independentemente do resultado. O foco do debate está quase sempre em Benfica, Porto ou Sporting. E, apenas o facto de um deles ter jogado, conduz a que haja um momento prolongado de antena dedicado ao clube em questão.

Isto significa que a SIC todos os dias tem desporto na sua agenda. E, ao ter desporto na sua agenda, tem futebol. E, ao ter futebol, tem pelo menos um dos “três grandes” em destaque.

Por vezes, em formatos regulares e que fazem parte da grelha de programação habitual, como o ‘Jogo Aberto’. Outra vezes, em programas específicos decorrentes de momentos jornalisticamente relevantes que costumam envolver um dos três clubes referidos acima.

## **Estrutura da análise de conteúdo**

O programa ‘Jogo Aberto’ decorre, por norma, de segunda a sexta-feira a partir das 16h55 no canal da SIC Notícias. Costuma ter a duração de uma hora, mas o tempo está por vezes condicionado por acontecimentos marcantes no desporto ou fora do mesmo.

Isso faz com que o programa por vezes seja maior, outras vezes mais pequeno e outras vezes ainda que não exista. Caso, por exemplo, esteja agendada para a mesma hora um momento que a direção da SIC considere prioritário transmitir.

Há alguns estudos, sob a forma de relatórios de estágio maioritariamente, que abordam o futebol na SIC, mas com especificidades distintas deste relatório de estágio. Nenhum aborda diretamente a preponderância dos “três grandes” no canal.

Para tentar perceber essa preponderância, irei analisar 30 programas do ‘Jogo Aberto’. Esses 30 irão ser separados em 6 semanas diferentes. Cada uma das semanas, terá 5 programas. Esta é a situação mais comum porque não há programa ao fim de semana. Contudo, há semanas que não são típicas, porque não houve um ou outro programa nessa semana, ou não há registo dos mesmo no arquivo da SIC. Nessas situações serão juntos os dias mais próximos possíveis.

Assim, teremos em análise a semana 1, que começa dias antes do estágio começar, as semanas 2 e 3 em que eu já estava a realizar o estágio na SIC, mas ainda não estava na editoria de Desporto e, por fim, as semanas 4, 5 e 6 nas quais contribuí ativamente para a preparação do programa.

Assim, é possível alcançar divesos momentos de uma época desportiva e não ficar presos a um acontecimento casual que possa marcar uma semana, mas que não demonstre uma tendência do programa ao longo de um período de tempo mais alargado. Por isso, o primeiro programa em análise é de 20 de fevereiro de 2023 e o último de 2 de junho de 2023.

## **Análise de conteúdo**

Em cada programa, observei todos os temas lançados pelo pivot e discutidos pelos comentadores em estúdio e dividi pelo tempo de duração de cada um. Para garantir um equilíbrio entre a facilidade de leitura e contagem dos tempos e a exatidão dos números, todos os tempos foram arredondados às dezenas de segundos. Por exemplo, um tema que tenha 6 minutos e 48 segundos considera-se como tendo 6 minutos e 50 segundos.

Um dos principais objetivos desta análise passa por compreender o tempo de antena que é dedicado a cada um dos ‘três grandes’. Por isso, em todas as semanas haverá um gráfico com as percentagens referentes a cada um dos clubes e ainda a percentagem de tempo dedicada a qualquer outro tema que não envolva esses três clubes.

Apresentarei, por esse motivo, 4 categorias de análise: Benfica, Porto, Sporting e Outros. Apenas na semana 3 existe uma quinta categoria – Seleção – por ser uma semana de paragem para seleções e, conseqüentemente, tem contornos diferentes do habitual que serão devidamente analisados.

A análise pretende demonstrar o peso dos três clubes como um todo, em oposição a todos os restantes temas. Mas, também pretende determinar qual o peso de cada um dos três clubes no programa, quer em cada uma das semanas, quer numa análise mais global. E como o contexto influencia esses números.

Para além de toda essa análise, irei explorar sobre que temas são mais falados dentro dos ‘três grandes’. Ou seja, para além de ver o peso destes três clubes, é preciso entender o que é mercedor de mais destaque e quais os formatos que têm maior aposta por parte da SIC e porquê. Há, então, 5 subcategorias:

- FIGURAS: Figuras da equipa (jogadores do plantel, jogadores associados e treinador);
- DIRETOS: Momentos de direto com um jornalista no local;
- ANTEVISÕES: Antevisão de um jogo nacional ou internacional desse clube;
- RESCALDOS: Análise ao que aconteceu num jogo nacional ou internacional desse clube;

- OUTROS: Qualquer outro tema que não se enquadre nos quatro acima sobre o clube.

Em cada semana, as subcategorias dos três clubes também serão analisadas. Ou seja, o segundo gráfico de cada semana refere-se à junção das categorias “Benfica”, “Porto” e “Sporting”. Enquanto a categoria “Outros” será excluída desta análise uma vez que o objetivo é compreender quais os temas mais abordados dentro dos clubes.

Para compreender os pesos de cada uma das categorias e subcategorias, entrevistei a editora de desporto da SIC, Elisabete Marques, de modo a entender o porquê de se tomar determinadas decisões quanto aos temas que são selecionados para comentar no programa.

A entrevista estará toda disponível nos anexos, mas as partes mais relevantes para explicar e responder às principais questões levantadas pelos números alcançados estarão no capítulo seguinte.

## Capítulo V: Apresentação de resultados e discussão

Neste capítulo, irei analisar o conteúdo do programa ‘Jogo Aberto’. Em todas as semanas de análise haverá dois gráficos. Um primeiro relativo às categorias: Benfica, Porto, Sporting e Outros. E um segundo relativo às subcategorias dos ‘três grandes’: Figuras, Diretos, Antevisões, Rescaldos e Outros.

### SEMANA 1

A semana 1 é um dos casos, conforme anteriormente explicado porquê, em que os dias em análise não correspondem exatamente a uma semana normal. Neste caso, os dias 20 de fevereiro, 22 de fevereiro, 23 de fevereiro, 27 de fevereiro e 28 de fevereiro foram os selecionados para a amostra.

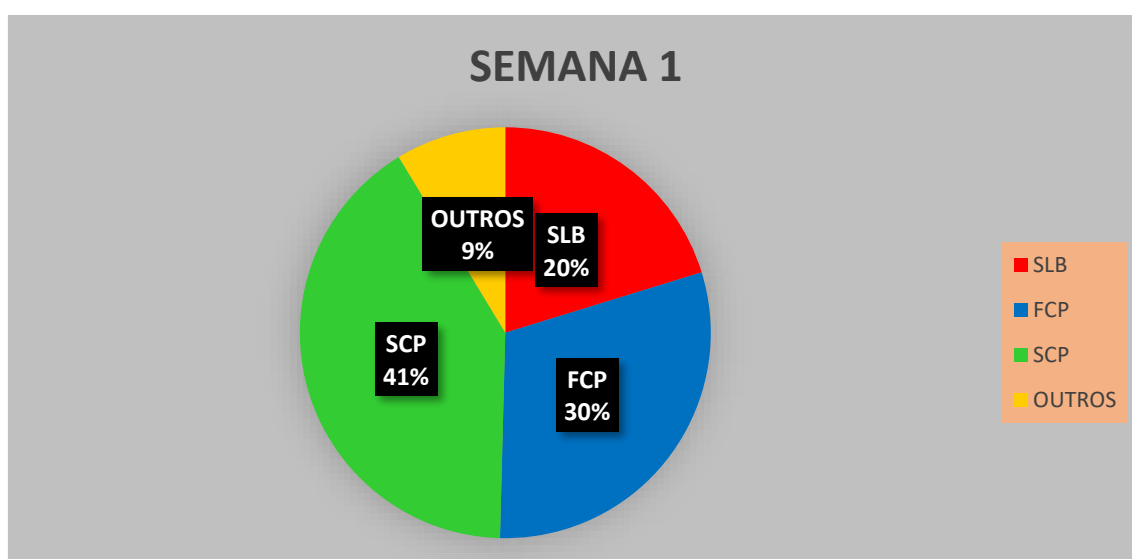


FIGURA 1 – PESO RELATIVO DAS CATEGORIAS NA SEMANA 1

Na primeira semana em observação, verifica-se que o peso dos três clubes somados é de 91%. Um número esmagador e que retrata bem a importância que é dada a

estes clubes no programa. Contudo, os 41% do Sporting são bastante significativos para essa contagem.

Importa contextualizar que, no dia 23 de fevereiro, o Sporting defrontou o Midtjylland em jogo a contar para a Liga Europa. Um jogo que teve transmissão na SIC e, por isso, nesse dia o programa foi todo dedicado ao clube leonino, através de diretos e antevisão do jogo. Os leões venceram a partida por 4-0 e avançaram para a fase seguinte.

Nessa semana, o Porto também teve um jogo europeu para a Liga dos Campeões contra o Inter que acabaria por perder 1-0 em Milão, mas nem por isso conseguiu chegar perto do peso do Sporting durante a semana.

O Porto até tem um peso de 30% de tempo de antena ao longo da semana, mais devido a uma polémica de arbitragem num jogo que perdeu frente ao Gil Vicente do que ao jogo teoricamente de maior cartaz frente ao Inter.

Já os 20% do Benfica estão maioritariamente relacionados com um caso de justiça com o Moreirense, que foi alvo de investigação pelo Ministério Público e mereceu a devida análise durante a semana.

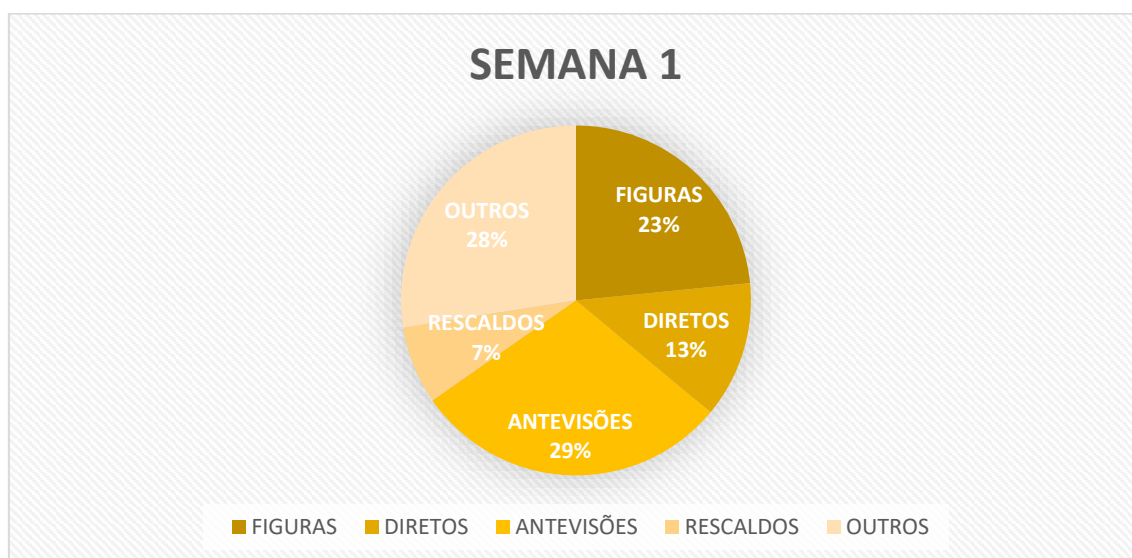


FIGURA 2 – PESO RELATIVO DAS SUBCATEGORIAS NA SEMANA 2

Nesta semana, não houve nenhuma subcategoria que se tenha destacado em relação às outras. Ainda assim, a subcategoria das antevisões com 29% é a que tem maior destaque. E, curiosamente, cerca de quatro vezes mais que a categoria dos rescaldos.

Se a este dado, adicionarmos o facto de que todos os diretos realizados – com um peso de 13% – foram num contexto de lançamento de algum jogo, percebemos que o pré-jogo nesta semana teve uma preponderância muito superior no programa face ao pós-jogo.

Nesta semana, as figuras não têm um destaque muito relevante, sendo que há uma figura que foi tema de debate por duas vezes, Sérgio Conceição.

A antevisão do jogo do Sporting acabou por ter um peso bastante superior ao jogo do Porto, apesar do jogo do Porto ser para uma competição superior, pois a Liga dos Campeões é a principal competição europeia de clubes.

Contudo, como foi referido anteriormente o jogo do Sporting teve transmissão SIC e isso confere um peso especial. Elisabete Marques argumenta que se a SIC tem os direitos de transmissão, tem de promover o jogo em programas como o ‘Jogo Aberto’.

Ainda que reconheça que, do ponto de vista editorial, a Liga dos Campeões seja à partida uma competição mais importante que a Liga Europa, o facto da SIC ter acesso a entrevistas exclusivas com treinadores e jogadores, imagens recebidas pela UEFA, acesso ao relvado muda tudo. Faz com que haja muito mais meios de promover um jogo dessa competição, contrariamente à Liga dos Campeões onde, segundo Elisabete Marques: “só temos direito aquilo que é básico: os 15 minutos de treino aberto e a conferência de imprensa”.

## SEMANA 2

A semana 2 corresponde aos programas de 6 a 10 de março onde se destacam os jogos europeus de Benfica e Sporting. As águias defrontaram o Club Brugge nos oitavos de final da Liga dos Campeões e os leões jogaram contra o Arsenal em jogo a contar para a mesma fase, mas da Liga Europa. Mais uma vez, um jogo com transmissão na SIC, uma vez que o Sporting era a única equipa portuguesa a disputar a competição sobre a qual a SIC detém os direitos televisivos.

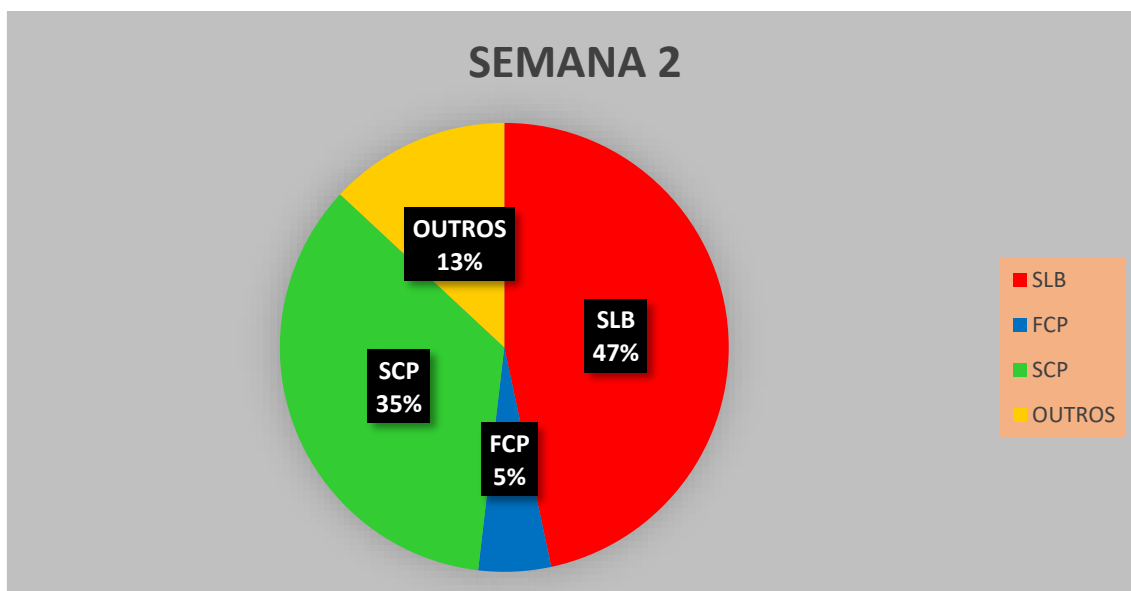


FIGURA 3 – PESO RELATIVO DAS CATEGORIAS NA SEMANA 2

Na semana em análise, o Benfica e o Sporting juntos tiveram um peso de 82%, em grande parte devido aos jogos europeus. Por serem a meio da semana e por terem um carácter mais decisivo e marcante internacionalmente, os clubes com jogos europeus durante a semana acabam por ter maior peso.

Contudo, realça-se o facto de que o Benfica teve ainda assim mais peso com um jogo da Liga dos Campeões face ao Sporting. O mesmo não se sucedeu na semana anterior com o Porto em situação semelhante.

Os dragões nesta semana sem jogo europeu têm também um destaque muito reduzido, apenas 5%. E as águias, em situação semelhante na semana anterior, tiveram 20% do tempo da semana dedicado a assuntos do clube.

A editora de desporto da SIC não considera que o Benfica seja um produto mais apetecível que o Porto. Revela apenas que os dragões são um clube mais fechado e que dá menos acesso à informação que as águias e, por isso, torna a análise mais difícil. Porque no Benfica há sempre mais temas para analisar perante a informação disponível.

Elisabete Marques explica mesmo a situação em concreto que se verifica nas duas primeiras semanas de análise: “Se um jogo entre Porto e Inter é mais importante que um entre Benfica e Club Brugge? Pela importância do jogo, é óbvio que sim. Mas depois se temos muito mais acesso a informações sobre o que se passa no Benfica do que no Porto, isso faz com que seja muito mais fácil dar destaque ao Benfica do que ao Porto.”

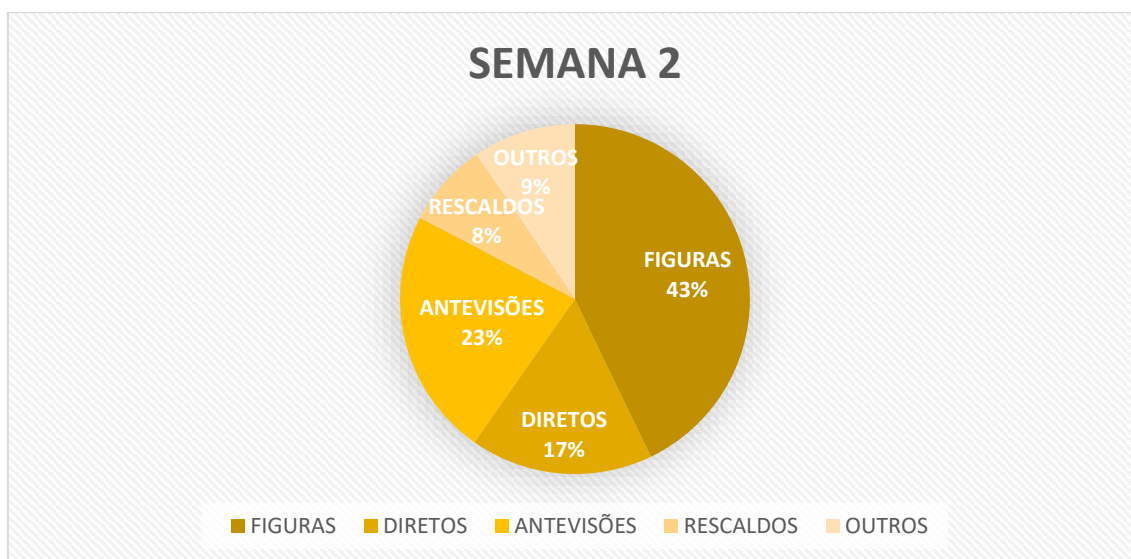


FIGURA 4 – PESO RELATIVO DAS SUBCATEGORIAS NA SEMANA 2

Nesta semana, o peso da subcategoria das figuras foi bastante dominante dentro dos temas dos três clubes. Houve várias figuras em destaque, mas especialmente dois jogadores do Benfica. Gonçalo Ramos foi objeto central de análise por três vezes e João Mário por duas vezes.

As antevisões continuam a ter mais peso que os rescaldos, mas desta vez cerca do triplo. Ainda assim, todos os diretos realizados foram, mais uma vez, como lançamento dos jogos de Benfica e Sporting.

O horário do programa faz com que a esmagadora maioria dos jogos seja depois do mesmo. Ou seja, há uma maior tendência para se antever e fazer diretos de antevisão.

Também porque, como explica Elisabete Marques, se houver jogo numa terça-feira e outro numa quarta-feira, por exemplo, na terça-feira só há necessidade de fazer antevisão, enquanto na quarta-feira é preciso fazer rescaldo do jogo de terça-feira e antevisão do jogo de quarta-feira. No dia a seguir, será a mesma coisa caso haja jogo na quinta-feira.

E, depois, também já há segmentos dentro da Edição da Noite da SIC Notícias que dão espaço para fazer algum rescalado aos jogos.

Ainda que de forma distinta do que acontecia há uns anos. “Já não fazemos aqueles rescaldos que ocupam toda a edição. Fazemos aquilo que a direção entende que seja adequado para uma edição da noite”, desenvolve Elisabete Marques. “Não vamos encher a edição toda com um rescaldo do jogo. Falamos 10 a 15 minutos sobre o jogo e se conseguirmos dar a conferência de imprensa, ótimo. Se não, também não vamos ficar agarrados a isso. Porque há outra atualidade, há a vertente política, há outros programas. O ‘Jogo Aberto’ permite que haja mais espaço para discutir futebol”.

## SEMANA 3

A semana 3 foi uma semana diferente das restantes outras por incluir uma paragem para seleções e, por esse motivo, foi acrescentada excecionalmente uma categoria sobre a seleção nacional face ao peso natural que a mesma teve durante esta semana. Estão em análise os programas de 20 a 24 de março.

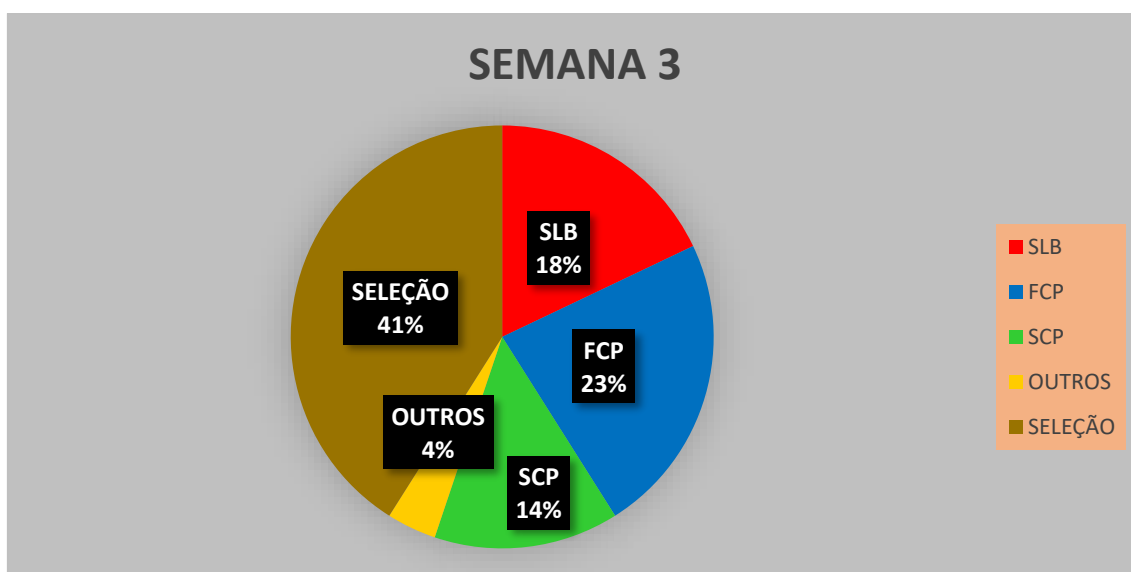


FIGURA 5 – PESO RELATIVO DAS CATEGORIAS NA SEMANA 3

A primeira conclusão que salta a vista é o domínio da seleção nacional como tema predominante ao longo da semana. Contudo, a segunda conclusão mais relevante é que se somarmos o peso dos três clubes, estes têm mais destaque que a seleção mesmo numa altura em que os campeonatos estão parados.

Benfica, Porto e Sporting juntos tiveram 55% do tempo de antena nesta semana. Ou seja, mais de metade. Um número bastante revelador da importância dos mesmos no ‘Jogo Aberto’, sem que houvesse um acontecimento muito marcante em cada um dos clubes.

Elisabete Marques explica: “Se tivermos uma semana de treinos da seleção relativamente tranquila, em termos de análise não teremos muito para discutir”, ou seja,

os temas são escolhidos em função da análise e da discussão que é possível ter sobre os mesmos. E a editora de desporto da SIC dá um exemplo hipotético.

“Se está tudo calmo e tranquilo, se não há lesionados, se a conferência do João Félix foi absolutamente inócua em que diz “o jogo vai ser importante” ou “precisamos dos três pontos”, não há grande coisa para discutir. Por isso, acabamos por procurar outros ângulos nos clubes”, diz a editora.

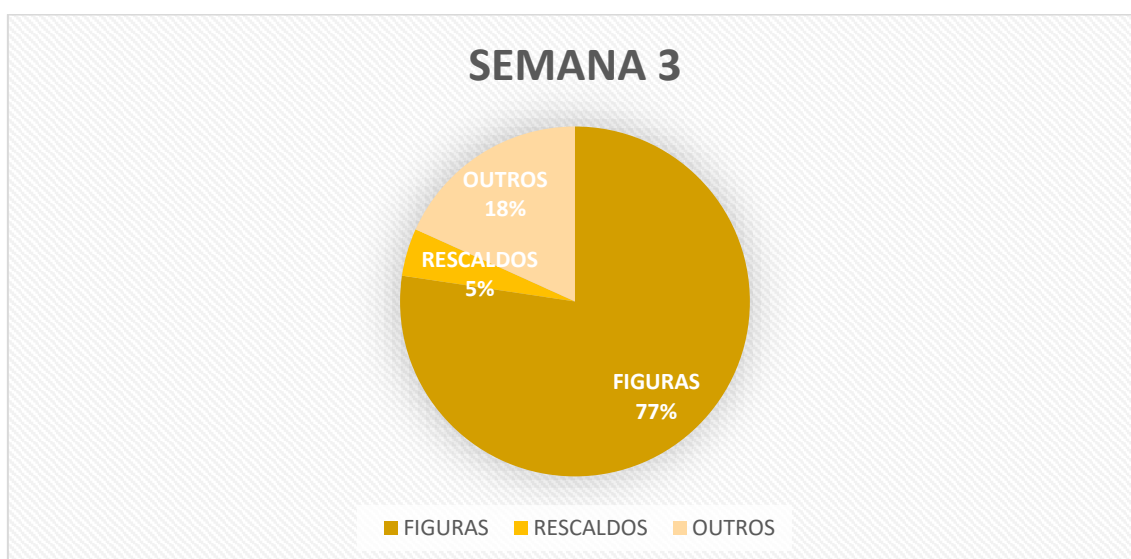


FIGURA 6 - PESO RELATIVO DAS SUBCATEGORIAS NA SEMANA 3

Nesta semana, a subcategoria em grande destaque nos chamados “três grandes” foram as figuras porque uma vez que as competições de clubes pararam, não houve espaço a antevisões de jogos para qualquer um dos três e consequentemente diretos para o mesmo efeito.

O único rescaldo que houve foi na segunda-feira (dia 20 de março) devido ao jogo entre Porto e Braga no dia anterior que mereceu algum destaque.

Dentro das muitas figuras discutidas ao longo da semana, aquelas que foram mais vezes debatidas foram os treinadores do Sporting, Rúben Amorim, por três vezes, e do Porto, Sérgio Conceição, por duas vezes. Ainda houve mais uma figura que surgiu por duas vezes associado ao Benfica, Santiago Giménez. O avançado mexicano do Feyenoord estava a ser bastante associado ao clube da Luz.

Por ser uma semana de seleção, com contornos diferentes dos habituais durante as competições de clubes, procurei ver qual o formato de maior destaque dentro da seleção. Acontece que mais de metade do tempo dedicado à seleção (51%) é sob a forma de direto devido às conferências de imprensa diárias, mas também à possibilidade de haver um jornalista no local de estágio, a Cidade do Futebol.

Nos restantes momentos dedicados à seleção, comentou-se os treinos da equipa e as novidades em torno dos mesmos por se tratar da estreia do novo seleccionador, Roberto Martínez. E fez-se também a antevisão ao jogo contra o Liechtenstein e a análise no dia seguinte ao jogo às principais notas de destaque.

## SEMANA 4

A semana 4 corresponde aos programas de 10 a 14 de abril. Teve como acontecimentos futebolísticos mais marcantes os jogos europeus de Benfica e Sporting, nos quartos de final das respetivas competições. Curiosamente, ambos contra equipas italianas. As águias jogaram contra o Inter de Milão para a Liga dos Campeões e os leões contra a Juventus para a Liga Europa.

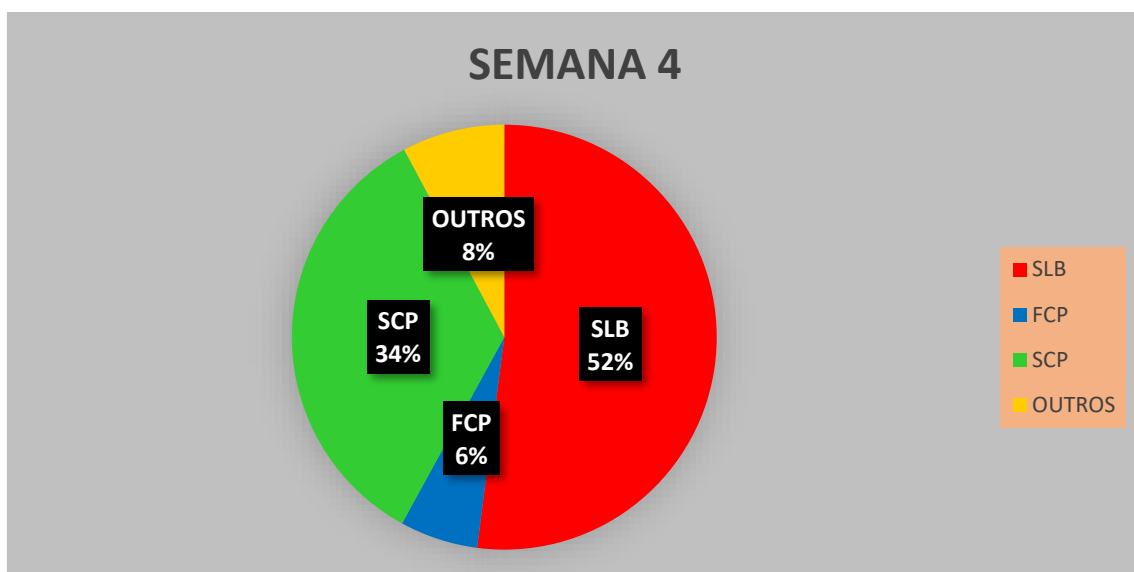


FIGURA 7 – PESO RELATIVO DAS CATEGORIAS NA SEMANA 4

A quarta semana mostra, à semelhança da segunda semana, um grande domínio do Benfica, seguido do Sporting em contextos bastante semelhantes. Ambos com jogos europeus e ambos numa fase mais adiantada devido ao sucesso dos dois clubes lisboetas nas eliminatórias anteriores.

Apesar das passagens aos quartos de final, Benfica e Sporting iriam ser eliminados nesta fase pelas equipas italianas.

Mais uma vez, o peso do Porto acaba por ser esmagado com a importância dos jogos dos rivais, tal como tinha acontecido na semana 2.

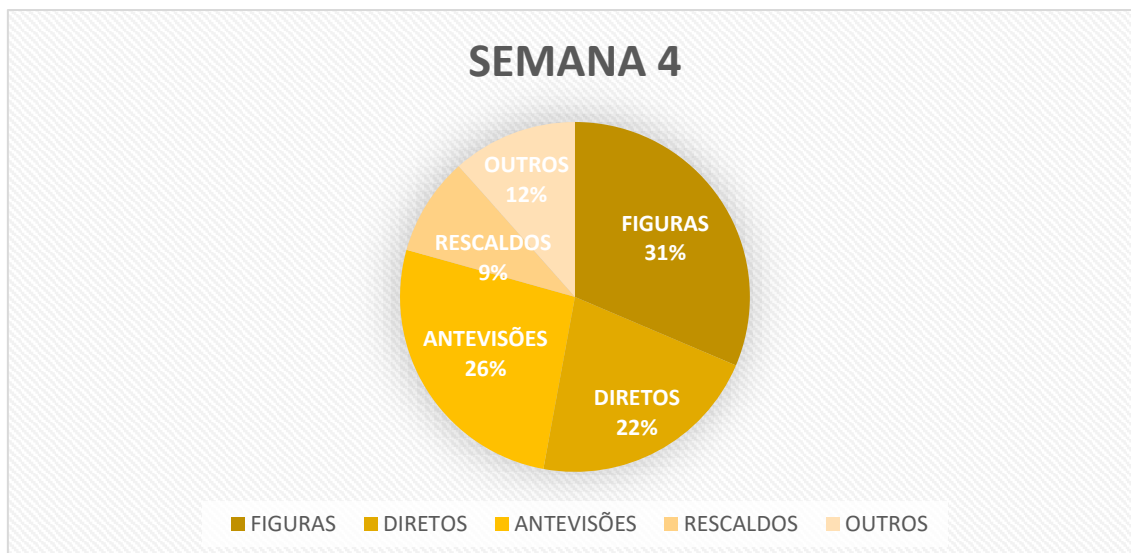


FIGURA 8 – PESO RELATIVO DAS SUBCATEGORIAS NA SEMANA 4

Nesta semana, as figuras voltaram a ser a subcategoria com maior peso na semana. E, desta vez, houve quatro jogadores a serem alvo principal de discussão no programa por duas vezes ao longo do programa: Gonçalo Ramos e David Neres no Benfica; e Francisco Trincão e Youssef Chermiti no Sporting.

Apesar de se tratar de um desporto coletivo, o programa ‘Jogo Aberto’ opta muito por analisar figuras individuais e Elisabete Marques interpreta isso como algo normal num programa especializado em futebol.

“Eu acho que se parte sempre de um lado mais genérico e depois particulariza-se. Porque numa hora de programa, se estamos a antever um jogo, vamos falar genericamente do jogo inicialmente”, diz a coordenadora. “Se o Benfica, por exemplo, está na sua máxima força, se não está, quais são as ausências, quais as alternativas, vamos discutir isso tudo. Mas, depois chegamos a um momento que vamos ter de particularizar.”

Se houver motivos que o justifiquem e vários ângulos de abordagem, o programa não tem qualquer problema em repetir o mesmo tema durante a semana, como aconteceu nos quatro casos referidos acima. E Elisabete Marques aponta para a vontade dos consumidores sobre o porquê de isto acontecer:

“Se um jogador se está a destacar no seu clube, quer pela positiva quer pela negativa, é isso que as pessoas querem saber. Temos de lhes dar aquilo que estão a ver. Se um jogador marcar três golos num jogo, as pessoas vão querer ouvir falar dele. (...)”

Vamos tentar dar às pessoas informações para que elas percebam, por exemplo, porque é que o Gonçalo Ramos está num bom ou mau momento de forma. Acho que é esse um bocadinho o nosso papel enquanto jornalistas.”, esclarece a editora de desporto da SIC.

As antevisões continuam a ter um peso superior aos rescaldos, cerca do triplo novamente. E, desta vez, com uma contribuição ainda mais forte dos diretos durante a tarde, particularmente nos dias dos próprios jogos. Mais uma vez, o direto é um formato diferente que pretende também fazer a anevisão ao jogo.

O direto envolve outros jornalistas que estejam no local e, por isso, faz com que seja possível explorar mais ângulos de abordagem através de informações que apenas são possíveis de obter estando naquele lugar. E, daí, ser tão utilizado. Pelo que pode acrescentar em conteúdo e pela variedade de formas que é possível antever um jogo.

## SEMANA 5

A semana 5, tal como a semana 1, não corresponde exatamente a uma semana real por motivos já anteriormente explicados. Neste caso, os dias em análise são 1 de maio, 3 de maio, 5 de maio, 8 de maio e 10 de maio. Com a particularidade do programa de 5 de maio ter sido interrompido devido a uma novidade política que a SIC entendeu ser suficientemente relevante para cortar a transmissão do ‘Jogo Aberto’ nesse dia.

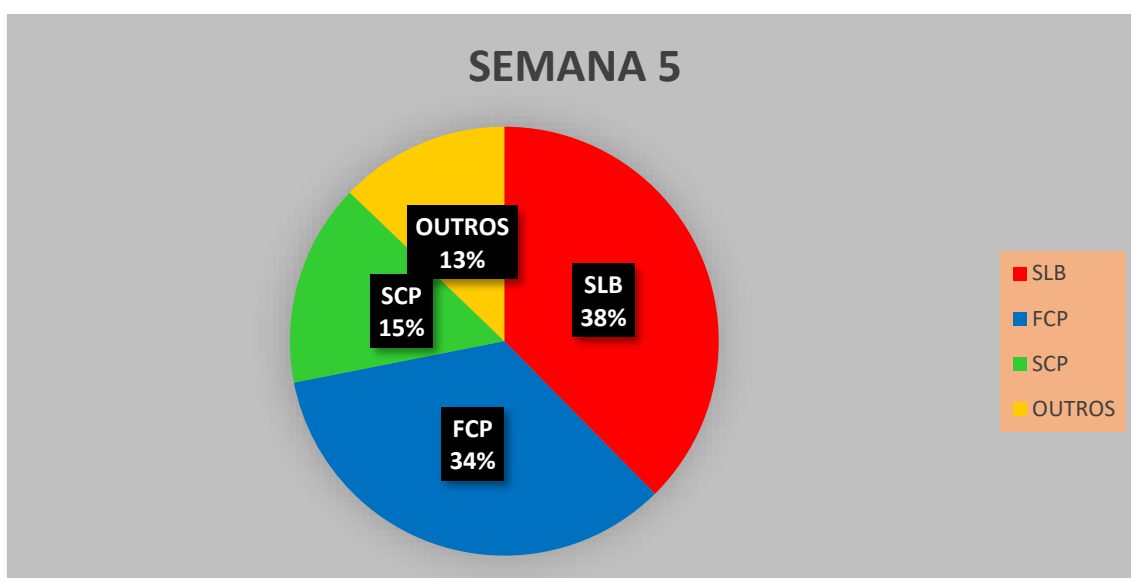


FIGURA 9 – PESO RELATIVO DAS CATEGORIAS NA SEMANA 5

Uma semana sem nenhum destaque óbvio, mas que ficou marcada pelo jogo entre Porto e Famalicão para a Taça de Portugal, e o alegado caso de racismo que surgiu durante a partida. O jogador do Famalicão, Santiago Colombatto, terá chamado “macaco” ao capitão do Porto, Pepe.

Ainda assim, destaca-se o facto que qualquer um dos três clubes sozinho ter mais peso que todos os restantes temas da semana que pesaram apenas 13%. Mais uma vez, Benfica, Porto e Sporting dominaram a semana.

Ainda assim, dentro dos outros temas houve um tema que se destacou por surgir duas vezes como tópico de discussão para os comentadores do programa. A possível saída de Lionel Messi do Paris Saint Germain (entretanto confirmada mais tarde).

Ser tema num programa marcadamente dominado por Benfica, Porto e Sporting já não é fácil por si só. Pelo que neste caso, trata-se de um assunto extremamente relevante uma vez que não há uma ligação aos portugueses.

Elisabete Marques clarifica que se o tema for internacional, deve ser um tema que diga muito às pessoas e/ou que seja próximo dos portugueses. E dá um exemplo que conjugue ambas as coisas: “As pessoas por exemplo queriam saber no verão o que ia acontecer ao João Félix. É um tema internacional e que tem a proximidade de ser português. E, neste caso, tanto é muito acarinhado como polémico.”

E argumenta que quando há casos de corrupção ou escândalos dentro dos clubes ou seleções, a SIC procura dar o devido destaque. “Não damos todos os dias, mas damos muitas vezes consoante a relevância naquele dia daquele tema”.

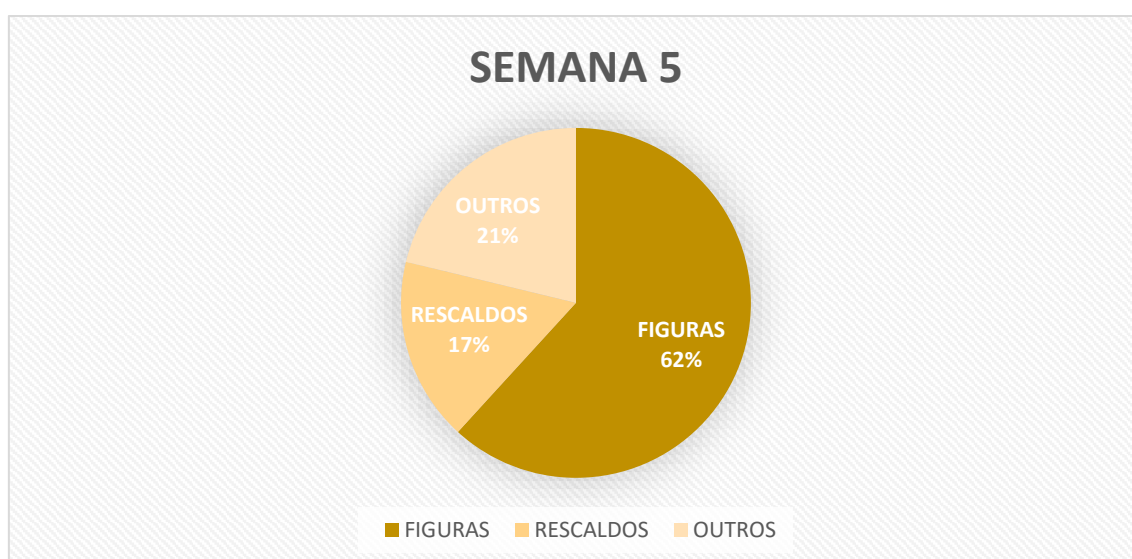


FIGURA 10 – PESO RELATIVO DAS SUBCATEGORIAS NA SEMANA 5

Nesta semana, destaca-se a ausência de diretos quando o principal jogo da semana decorreu no norte do país. E Elisabete Marques justifica essa ausência com o facto de que a SIC tem uma editoria de desporto apenas em Lisboa. “No Porto, temos jornalistas mais

virados para o desporto, mas que estão integrados numa redação e, portanto, fazem o que é preciso. Se num dia, houver um tema mais importante na zona da cidade do que ir fazer um direto para a porta do Estádio do Dragão, obviamente que esse jornalista será desviado para esse serviço”.

Dessa forma, dentro dos “três grandes”, o Porto também pode não ter um destaque igual aos dois clubes da capital por esse motivo.

E também, pela primeira vez, não há registo de antevisões dos jogos nos dias analisados. Esta ausência pode-se explicar pela ausência de jogos europeus a meio da semana e pela existência de “duas segundas-feiras”, o primeiro dia após o fim de semana.

Em sentido contrário, a subcategoria dos rescaldos supera pela primeira vez os 10% porque a época começa a chegar ao final e há mais material para falar sobre o que aconteceu do que aquilo que está para acontecer.

Por fim, as figuras voltaram a estar presentes na maioria dos temas sobre os três clubes. No Porto, o jogador Matheus Uribe esteve em grande foco no programa por duas vezes. E, no Sporting, o treinador Rúben Amorim foi duas vezes alvo principal de comentário durante a semana. No Benfica, o jovem jogador João Neves começa a aparecer com protagonismo na equipa principal e é tema por duas vezes.

Quem também é destaque por duas vezes durante a semana é o lateral esquerdo Milos Kerkez que estava a ser bastante associado aos encarnados. Tal como já tinha acontecido com Santiago Giménez, os rumores de mercado começam a ganhar força.

As figuras de outros clubes a serem associadas aos ‘três grandes’ é cada vez mais comum à medida que o mercado se aproxima. E Elisabete Marques explica que está, mais uma vez, relacionado com o interesse do público e aquilo que as pessoas procuram.

“Se, por exemplo, temos a informação que o Di María pode vir para o Benfica, há todo o interesse das pessoas em saber se vem ou não vem. E cabe-nos a nós dar tratamento a esse assunto. (...) Quando há um fundo de verdade, quando há de facto um interesse, temos que noticiar se é um interesse, se é uma proposta, se houve abordagem, se há condições para negociações. Esse é o nosso trabalho.”

E esta não é uma situação exclusiva da SIC, os outros órgãos de comunicação também começam a apostar mais em notícias relacionadas com o mercado de transferências ainda antes de ele abrir porque “é um assunto muito procurado, as pessoas

querem muito saber quem pode ir embora, quem pode chegar (...) não é à toa que os jornais desportivos vendem muito no verão”, evidencia a editora de desporto da SIC.

## SEMANA 6

A semana 6 é a última semana de análise e é referente aos dias entre 29 de maio e 2 de junho, inclusive. Uma semana marca por uma segunda-feira (dia 29 de maio) integralmente dedicada aos festejos de campeão nacional do Benfica e com um programa muito maior que o habitual. O campeonato terminou no fim de semana que antecedeu esta semana.

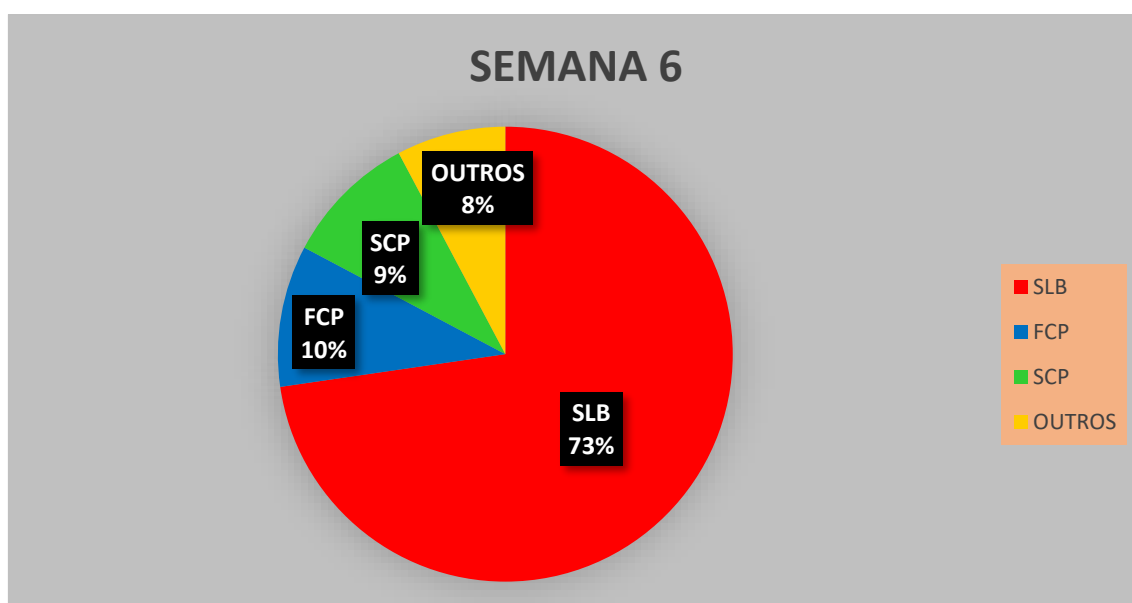


FIGURA 11 – PESO RELATIVO DAS CATEGORIAS NA SEMANA 6

O Benfica foi a categoria mais presente na última semana de análise por “maioria absoluta” com 73%. Ainda que os festejos do título tenham tido bastante peso, também a restante semana foi dominada pelas águias.

Entende-se que para além do destaque do dia seguinte à conquista do campeonato, também o Benfica domine de terça a sexta-feira. Porque a tendência é ir procurar o máximo de ângulos de abordagem sobre isso uma vez que um adepto cuja equipa acabou de ser campeã terá maior predisposição para consumir um programa relacionado com futebol do que aquele cuja equipa não teve tanto sucesso.

Elisabete Marques revela que depois são os próprios clubes que geram essa informação: “Os próprios clubes também disponibilizam mais informação num momento de felicidade. O que acontece aos clubes que não são campeões? Fecham-se. É muito mais difícil dar tratamento aos clubes que não ganham.”

Esclarece também que no primeiro dia dessa semana, o Benfica foi à Câmara Municipal de Lisboa e houve um programa de ‘Jogo Aberto’ diferente e especial sobre isso. E, nessa mesma noite, há um jantar de campeões e que houve mais uma ou outra notícia que se retira daí para os dias seguintes, alimentando o ciclo de domínio do Benfica nessa semana.

E prossegue: “Depois é um que vai embora, outro que não sabe se renova e ficam vários temas para debate. Informação gera informação”, conclui.

Mesmo após o final do campeonato, a tendência mantém-se, e os três clubes – especialmente o Benfica nesta semana – continuaram a ser os principais temas do programa.

Na categoria dos outros temas, houve um destaque relevante por duas vezes para o treinador da Roma, o português José Mourinho que disputou nessa semana a final da Liga Europa frente ao Sevilha. Os italianos perderam contra os espanhóis. A final foi transmitida na SIC e, por isso, teve ainda mais destaque no programa.

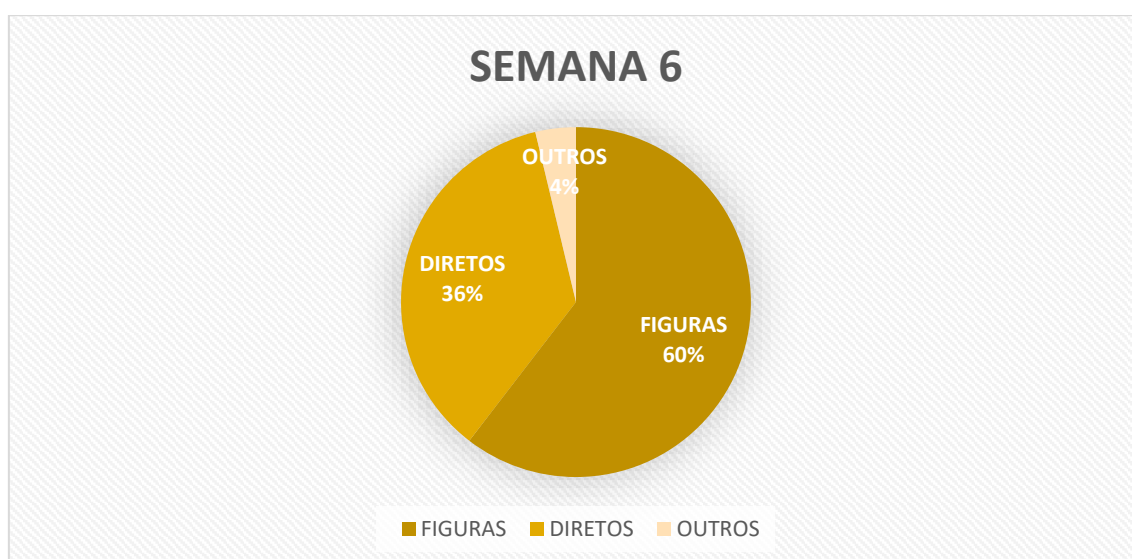


FIGURA 12 – O PESO RELATIVO DAS SUBCATEGORIAS NA SEMANA 6

A primeira nota de destaque nas subcategorias dos ‘três grandes’ vai para a ausência de antevisões e rescaldos porque o campeonato português terminou no fim de semana anterior. Mas, a final da Liga Europa teve direito a dois diretos que serviram como antevisão à partida no dia do jogo. Contudo não entra para a contagem uma vez que não é um jogo referente a Benfica, Porto ou Sporting.

O restante peso considerável dos diretos está ligado à festa do Benfica na Câmara Municipal de Lisboa no primeiro dia da semana que contou com vários jornalistas no local e uma longa sequência de diretos.

E, como habitualmente, foram as figuras – com 60% – a dominar os temas de Benfica, Porto e Sporting. Cada vez com maior peso do mercado de transferências que se estava a aproximar.

É, por isso, que o jogador Milos Kerkez surge quatro vezes associado ao Benfica. O registo mais elevado nas seis semanas de análise. Já no Sporting, o jogador Manuel Ugarte é destaque principal por três vezes nessa semana a propósito dos rumores que davam conta da sua saída de Alvalade.

A saída do médio uruguaio viria a confirmar-se, contrariamente ao rumor da vinda de Milos Kerkez para o rival Benfica.

Por fim, ambos por duas vezes, foram destaque da última semana em análise, João Mário, jogador do Benfica, e Sérgio Conceição, treinador do Porto.

## Conclusão

O peso dos chamados “três grandes” no programa ‘Jogo Aberto’ é inequívoco. Considerando as seis semanas de análise e os 30 programas observados, os temas relacionados com esses três clubes juntos somam cerca de 90% do tempo de antena do programa.

Resta por isso cerca de 10% do tempo para todos os outros temas que não estejam relacionados com Benfica, Porto ou Sporting. E essa é a primeira e principal conclusão que se pode retirar deste estudo.

Outra nota de destaque é que cerca de 45% do tempo é dedicado ao Benfica, ou seja, sensivelmente o mesmo (até ligeiramente mais) que Sporting e Porto juntos. Estes números estão naturalmente relacionados com o sucesso nacional e internacional das águias no período em análise. Porque, na época desportiva 2022/23, o Benfica sagrou-se campeão nacional e chegou até aos quartos de final da Liga dos Campeões.

A terceira conclusão está relacionada com o conteúdo daquilo que é discutido dentro do programa. Está visto que os “três grandes” dominam o programa, mas fazem-no sobretudo – cerca de metade do tempo dedicado aos três clubes – abordando as suas principais figuras. Ou seja, os treinadores e jogadores são muitas vezes o tema central de análise para os comentadores em estúdio.

O ‘Jogo Aberto’ está alinhado com os interesses da SIC que passam pela promoção da Liga Europa. Competição sobre a qual detém os direitos de transmissão e, por isso, por vezes inflaciona os números do Sporting. Os leões estiveram presentes na Liga Europa durante maioria do tempo de análise. Com isso, acabam por ganhar um destaque extra em alguns momentos do programa, uma vez que a SIC tem acesso a outro tipo de conteúdos exclusivos. Logo, aquilo que vai para o ar está sempre muito dependente dos recursos que tem à disposição.

E é, também por isso, que é mais complicado para a SIC optar por fazer diretos em jogos que decorram no Porto ou próximos da cidade. Porque não há uma editoria de desporto como na redação que está nos arredores de Lisboa.

Mas, não é apenas por isso que o Porto, dentro dos “três grandes”, é o que tem menos tempo de antena. A entrevista realizada permite perceber que por ser um clube que

dá menos acesso a informação que os outros dois, acaba por ter menos material para discutir durante o programa.

Outra ilação presente neste estudo prende-se com o peso que a seleção nacional tem relativamente aos clubes. Uma das semanas de análise contém uma paragem para seleções de modo a perceber o impacto que esta teria no domínio constante de Benfica, Porto e Sporting no programa. E acontece que, apesar de ter um natural destaque – até por ser uma semana de estreia para o novo selecionador Roberto Martínez –, não retirou toda a preponderância dos três clubes. Continuam a ser notícia e são objeto de análise diariamente, mesmo que não estejam em competição nesse momento.

E, por fim, conclui-se ainda que o programa ‘Jogo Aberto’ já tem um pouco de ‘Mercado Aberto’ – o nome com que fica durante o período de transferências – porque há muitos temas relacionados com possíveis entradas e saídas num futuro breve de Benfica, Porto e Sporting. Assim, vemos muitos jogadores que não jogam nestes três clubes a serem tema. Mas, apenas porque estão a ser associados aos mesmos. Direta ou indiretamente, pelo menos um dos “três grandes”, mas normalmente todos os três, trazem sempre assunto para cima da mesa em todos os 30 programas analisados de 20 de fevereiro de 2023 a 3 de junho de 2023.

## Anexos

### Tempos parciais e totais das seis semanas de análise

<b>SEMANA 1</b>
<b>CATEGORIAS</b>
Benfica - 49m20s
Porto - 73m30s
Sporting - 99m00s
Outros - 20m50s
<b>TOTAL - 242m40s</b>
<b>SUBCATEGORIAS</b>
Figuras - 52m00s
Diretos - 27m50s
Antevisões - 65m30s
Rescaldos - 16m10s
Outros - 61m20s

<b>SEMANA 2</b>
<b>CATEGORIAS</b>
Benfica - 124m40s
Porto - 13m50s
Sporting - 94m00s
Outros - 35m20s
<b>TOTAL - 267m30s</b>
<b>SUBCATEGORIAS</b>
Figuras - 98m50s
Diretos - 39m30s
Antevisões - 53m30s

Rescaldo - 18m00s
Outros - 22m40s

<b>SEMANA 3</b>
<b>CATEGORIAS</b>
Benfica - 51m50s
Porto - 67m10s
Sporting - 40m40s
PORTUGAL - 119m20s
Outros - 11m20s
TOTAL - 290m20s
<b>SUBCATEGORIAS</b>
Figuras - 123m30s
Rescaldo - 6m40s
Outros - 29m30s
<b>EXTRA</b>
Diretos Seleção - 60m20s

<b>SEMANA 4</b>
<b>CATEGORIAS</b>
Benfica - 140m30s
Porto - 16m00s
Sporting - 92m30s
Outros - 21m20s
TOTAL - 270m20s
<b>SUBCATEGORIAS</b>
Figuras - 75m50s
Diretos - 51m50s

Antevisões - 64m20s
Rescaldos - 22m30s
Outros - 27m50s

<b>SEMANA 5</b>
<b>CATEGORIAS</b>
Benfica - 91m30s
Porto - 83m30s
Sporting - 37m30s
Outros - 31m20s
<b>TOTAL - 243m50s</b>
<b>SUBCATEGORIAS</b>
Figuras - 131m20s
Diretos - 0m0s
Antevisões - 0m0s
Rescaldos - 35m40s
Outros - 44m50s

<b>SEMANA 6</b>
<b>CATEGORIAS</b>
Benfica - 252m50s
Porto - 34m50s
Sporting - 33m20s
Outros - 27m30s
<b>TOTAL - 348m30s</b>
<b>SUBCATEGORIAS</b>
Figuras - 193m40s
Diretos - 115m10s
Antevisões - 0m0s

Rescaldos - 0m0s
Outros - 12m10s

CATEGORIAS
Benfica - 710m40s
Porto - 288m50s
Sporting - 397m00s
Outros - 147m40s
TOTAL - 1544m10s
SUBCATEGORIAS '3 GRANDES'
Figuras - 675m10s
Diretos - 234m10s
Antevisões - 183m20s
Rescaldos - 99m00s
Outros - 198m20s

## Temas e tempos dos temas dos 30 programas analisados

SEMANA 1	
TEMA	TEMPO
20/fev	
Antevisão jogo vs Boavista (Benfica)	8m10s
Chiquinho (Benfica)	9m10s
Defesas Laterais (Benfica)	4m20s
DIRETO Antevisão jogo (Sporting)	2m50s
Antevisão jogo vs Chaves (Sporting)	6m20s
Defesas Centrais (Sporting)	5m10s
Rúben Amorim (Sporting)	4m00s
Youssef Chermiti (Sporting)	5m30s
Otávio Monteiro (Porto)	3m00s
22/fev	
Ministério Público (Benfica)	10m30s
Moreirense (Benfica)	3m30s
Gonçalo Ramos (Benfica)	5m10s
DIRETO Antevisão jogo (Porto)	4m50s
Antevisão jogo vs Inter (Porto)	6m30s
Sérgio Conceição (Porto)	6m10s
Antevisão jogo vs Midtjylland (Sporting)	5m30s
Pedro Gonçalves (Sporting)	2m50s
Seleção feminina no Mundial (Outros)	2m30s
23/fev	
DIRETO Antevisão jogo (Sporting)	17m00s
Antevisão jogo vs Midtjylland (Sporting)	36m10s
27/fev	
Arbitragem (Porto)	20m40s
VAR At Madrid (Outros)	6m50s
Discussão presidentes (Porto)	3m00s
Rescaldo jogo vs Gil Vicente (Porto)	5m00s
DIRETO Antevisão jogo (Sporting)	3m10s

Antevisão jogo vs Estoril (Sporting)	2m20s
Milos Kerkez (Benfica)	2m00s
Rescaldo jogo vs Vizela (Benfica)	2m30s
28/fev	
Arbitragem (Porto)	15m30s
VAR (outro)	7m50s
Momento de forma (Benfica)	4m00s
Momento de forma (Porto)	4m10s
Sérgio Conceição (Porto)	4m40s
Rescaldo jogo vs Estoril (Sporting)	8m40s
Cimeira dos Presidentes da Liga (Outros)	3m40s

SEMANA 2	
TEMA	TEMPO
06/mar	
Roger Schmidt (Benfica)	9m00s
Antevisão jogo vs Brugge (Benfica)	7m00s
Receita Champions (Benfica)	6m50s
António Silva (Benfica)	5m50s
Gonçalo Ramos (Benfica)	1m50s
Pedro Gonçalves (Sporting)	4m40s
Danny Namaso (Porto)	4m40s
Bruno Fernandes (Outros)	6m10s
07/mar	
DIRETO Antevisão jogo (Benfica)	1m20s
Antevisão jogo vs Brugge (Benfica)	9m40s
Gonçalo Guedes (Benfica)	1m40s
Chiquinho (Benfica)	4m10s
Portugal vs Bélgica na UEFA (Outros)	19m50s
DIRETO Antevisão jogo (Benfica)	2m10s
Antevisão jogo vs Brugge (Benfica)	10m20s
João Mário (Benfica)	7m00s

Castigo Ten Hag (Outros)	4m40s
08/mar	
Vlachodimos (Benfica)	9m10s
Rescaldo jogo vs Brugge (Benfica)	8m40s
Gonçalo Ramos (Benfica)	10m20s
Potenciais adversários (Benfica)	5m00s
Frederik Aursnes (Benfica)	3m20s
João Mário (Benfica)	4m40s
Matheus Uribe (Porto)	6m10s
09/mar	
DIRETO Antevisão jogo (Sporting)	11m10s
DIRETO Antevisão jogo (Sporting)	18m40s
DIRETO Antevisão jogo (Sporting)	6m10s
Antevisão jogo vs Arsenal (Sporting)	23m30s
Rúben Amorim (Sporting)	6m40s
10/mar	
Alejandro Grimaldo (Benfica)	6m10s
Gonçalo Ramos (Benfica)	5m00s
Domingos Soares Oliveira (Benfica)	5m30s
Rescaldo jogo vs Arsenal (Sporting)	9m20s
Arbitragem (Sporting)	5m20s
Jeremiah St Juste (Sporting)	5m30s
Ricardo Esgaio (Sporting)	3m00s
Antevisão jogo vs Estoril (Porto)	3m00s
Bruno Fernandes (Outros)	2m40s
Jorge Jesus (Outros)	2m00s

SEMANA 3	
TEMA	TEMPO
20/mar	
Raphael Guerreiro (Benfica)	7m50s
Pedro Gonçalves (Sporting)	6m20s

Iván Jaime (Sporting)	2m30s
Iván Jaime (Porto)	2m30s
Cher Ndour (Benfica)	4m00s
Calendário (Benfica)	4m50s
Rescaldo jogo vs Braga (Porto)	6m40s
DIRETO Seleção Nacional (PORTUGAL)	5m50s
Treino Seleção Nacional (PORTUGAL)	5m00s
Rúben Amorim (Sporting)	4m50s
Pepa (Outros)	2m20s
21/mar	
DIRETO c/ Félix (PORTUGAL)	11m10s
Santiago Gímenez (Benfica)	7m20s
Lucas Veríssimo (Benfica)	6m50s
Compras e vendas (Porto)	15m50s
DIRETO Seleção Nacional (PORTUGAL)	2m50s
Treino Seleção Nacional (PORTUGAL)	5m00s
Marko Grujic (Porto)	6m30s
Franco Israel (Sporting)	4m20s
Ricardo Regufe (PORTUGAL)	3m20s
22/mar	
DIRETO c/ Ronaldo e Martínez (PORTUGAL)	32m20s
Treino Seleção Nacional (PORTUGAL)	11m20s
Pinto da Costa (Porto)	8m50s
Sérgio Conceição (Porto)	7m50s
Rúben Amorim (Sporting)	4m50s
José Mourinho (Outros)	3m00s
23/mar	
DIRETO Seleção Nacional (PORTUGAL)	8m10s
Antevisão jogo vs Liechtenstein (PORTUGAL)	7m30s
Santiago Gímenez (Benfica)	5m20s
João Victor (Benfica)	4m50s
Rúben Amorim (Sporting)	7m30s
Rochinha (Sporting)	3m40s

Sérgio Conceição (Porto)	8m10s
Iván Jaime (Outros)	2m20s
Guga Rodrigues (Porto)	5m00s
24/mar	
Assobios a João Mário (PORTUGAL)	12m10s
Recorde de Ronaldo (PORTUGAL)	4m30s
Estreia de Gonçalo Inácio (PORTUGAL)	10m10s
João Cancelo (Benfica)	3m00s
Nicolás Otamendi (Benfica)	4m30s
Roger Schmidt (Benfica)	3m20s
Manuel Ugarte (Sporting)	6m40s
Diogo Costa (Porto)	5m50s
João Cancelo (Outros)	3m40s

SEMANA 4	
TEMA	TEMPO
10/abr	
Momento de forma (Benfica)	6m30s
Antevisão jogo vs Inter (Benfica)	6m50s
Gonçalo Ramos (Benfica)	2m20s
Antevisão jogo vs Inter (Benfica)	9m10s
Sérgio Conceição (Porto)	6m00s
Rescaldo jogo vs Casa Pia (Sporting)	5m00s
Francisco Trincão (Sporting)	2m40s
Racismo em Itália (Outros)	10m20s
Abel Ferreira (Outros)	3m30s
Vítor Pereira (Outros)	2m00s
11/abr	
DIRETO Antevisão jogo (Benfica)	14m20s
DIRETO Antevisão jogo (Benfica)	
DIRETO Antevisão jogo (Benfica)	
Antevisão jogo vs Inter (Benfica)	23m20s

Gonçalo Ramos (Benfica)	4m20s
DIRETO Antevisão jogo (Benfica)	6m50s
DIRETO Antevisão jogo (Benfica)	
DIRETO Antevisão jogo (Benfica)	
Antevisão jogo vs Inter (Benfica)	3m50s
12/abr	
Rescaldo jogo vs Inter (Benfica)	10m40s
Substituições (Benfica)	17m40s
David Neres (Benfica)	3m00s
Nicolás Otamendi (Benfica)	6m10s
Alexander Bah (Benfica)	4m50s
DIRETO Antevisão jogo (Sporting)	6m50s
Antevisão jogo vs Juventus (Sporting)	5m10s
13/abr	
DIRETO Antevisão jogo (Sporting)	13m00s
DIRETO Antevisão jogo (Sporting)	
Manuel Ugarte (Sporting)	4m20s
Youssef Chermiti (Sporting)	4m10s
Marcus Edwards (Sporting)	5m30s
DIRETO Antevisão jogo (Sporting)	7m40s
Paul Pogba (Outros)	2m00s
Rúben Amorim (Sporting)	10m20s
DIRETO Antevisão jogo (Sporting)	3m10s
Francisco Trincão (Sporting)	4m10s
Daichi Kamada (Benfica)	1m40s
14/abr	
Antevisão jogo vs Chaves (Benfica)	9m40s
David Neres (Benfica)	6m20s
Cher Ndour (Benfica)	3m00s
Antevisão vs Santa Clara (Porto)	6m20s
Arbitragem (Porto)	3m40s
Rescaldo jogo vs Juventus (Sporting)	6m50s
Antonio Adán (Sporting)	4m40s

Jeremiah St Juste (Sporting)	4m50s
Youssef Chermiti (Sporting)	4m10s
Ranking UEFA (Outros)	3m30s

SEMANA 5	
TEMA	TEMPO
01/mai	
Rescaldo jogo vs Gil Vicente (Benfica)	4m50s
João Neves (Benfica)	6m10s
Petar Musa (Benfica)	3m00s
Gonçalo Ramos (Benfica)	2m30s
Momento Braga (Outros)	7m40s
Rescaldo jogo vs Boavista (Porto)	6m20s
Manuel Ugarte (Sporting)	8m00s
Ricardo Esgaio (Sporting)	10m40s
Pedro Gonçalves (Sporting)	2m30s
Paulo Sousa (Outros)	3m30s
03/mai	
Rúben Amorim (Sporting)	8m20s
Daichi Kamada (Benfica)	6m50s
Milos Kerkez (Benfica)	6m30s
Reforços (Benfica)	8m30s
Julian Weigl (Benfica)	3m20s
Arbitragem (Porto)	2m40s
Dedicação jogadores (Porto)	7m30s
Matheus Uribe (Porto)	3m20s
Mehdi Taremi (Porto)	2m40s
João Félix (Outros)	2m20s
Lionel Messi (Outros)	3m10s
05/mai	
Racismo Pepe (Porto)	12m00s
Rescaldo jogo vs Famalicão (Porto)	12m50s

PROGRAMA INTERROMPIDO	
08/mai	
Rescaldo jogo vs Braga (Benfica)	8m30s
Confusão entre presidentes (Benfica)	9m50s
Rúben Amorim (Sporting)	4m50s
Rafa Silva (Benfica)	5m00s
João Neves (Benfica)	7m30s
Sérgio Conceição (Porto)	5m40s
Racismo Pepe (Porto)	5m00s
Matheus Uribe (Porto)	3m20s
Rescaldo jogo vs Paços (Sporting)	3m10s
Jean-Michel Aulas (Outros)	2m40s
10/mai	
Gonçalo Ramos (Benfica)	9m10s
Milos Kerkez (Benfica)	3m20s
Alejandro Grimaldo (Benfica)	6m30s
Diogo Costa (Porto)	8m20s
Kevin Mantilla (Porto)	4m10s
Iván Marcano (Porto)	5m00s
Otávio Monteiro (Porto)	4m40s
Jota Filipe (Outros)	7m00s
José Mourinho (Outros)	5m00s

SEMANA 6	
TEMA	TEMPO
29/mai	
DIRETO Festa Câmara (Benfica)	11m20s
João Mário (Benfica)	15m00s
DIRETO Festa Câmara (Benfica)	103m50s
30/mai	
Manuel Ugarte (Sporting)	6m50s
Milos Kerkez (Benfica)	8m10s

Sérgio Conceição (Porto)	9m30s
João Mário (Benfica)	11m40s
Diogo Costa (Porto)	5m00s
João Félix (Outros)	6m20s
Provocações de Neres (Benfica)	3m40s
Jorge Mendes (Outros)	2m50s
31/mai	
DIRETO Antevisão Liga Europa (Outros)	3m40s
Milos Kerkez (Benfica)	5m10s
António Silva (Benfica)	6m40s
Gonçalo Ramos (Benfica)	7m20s
Mihailo Ristic (Benfica)	6m10s
Enzo Fernández (Benfica)	7m30s
Manuel Ugarte (Sporting)	4m40s
Sérgio Conceição (Porto)	6m30s
DIRETO Antevisão Liga Europa (Outros)	2m50s
José Mourinho (Outros)	5m10s
01/jun	
Milos Kerkez (Benfica)	6m20s
Daichi Kamada (Benfica)	4m00s
Cher Ndour (Benfica)	8m40s
Alejandro Grimaldo (Benfica)	6m00s
Provocações de Neres (Benfica)	3m50s
Zeki Amdouni (Benfica)	5m20s
Diogo Leite (Porto)	4m30s
Ardon Jashari (Porto)	3m50s
Dan Ndoye (Sporting)	4m40s
Manuel Ugarte (Sporting)	2m30s
02/jun	
Jordi Alba (Benfica)	8m40s
Milos Kerkez (Benfica)	7m20s
Orkun Kökcu (Benfica)	6m50s
Lucas Veríssimo (Benfica)	4m20s

Gilberto (Benfica)	5m00s
Iván Marcano (Porto)	5m30s
Tariq Lamptey (Sporting)	6m30s
Yukinari Sugawara (Sporting)	3m30s
Emprestados (Sporting)	4m40s
José Mourinho (Outros)	6m40s

## **Entrevista a Elisabete Marques, editora de desporto da SIC**

**Na primeira semana de análise, o Sporting jogou para a Liga Europa e o Porto para a Liga dos Campeões contra o Inter. Mas, o Sporting teve maior destaque que o Porto. De que forma é que a SIC ter os direitos da Liga Europa influencia aquilo que vai aparecer no ‘Jogo Aberto’?**

**Elisabete Marques:** Tem toda a influência. Porque temos os direitos, o jogo é nosso. Logo, temos de promovê-lo. Do ponto de vista editorial, a Liga dos Campeões é uma competição à partida mais importante que a Liga Europa, mas se a Liga Europa é a competição da SIC, nós temos que mostrar isso ao telespectador. Tudo o que tenha a ver com a Liga Europa e com o Sporting na Liga Europa é na SIC. Temos acesso a conteúdos diferentes do que temos na Liga dos Campeões, onde só temos direito aquilo que é básico: os 15 minutos de treino aberto e a conferência de imprensa. Na Liga Europa temos direitos a outros conteúdos como o “One To One” na véspera do jogo que é uma entrevista exclusiva com o treinador e um jogador. No dia do jogo, temos acesso ao relvado, ao treinador, imagens que recebemos da UEFA e da nossa personalização. Temos conteúdos que naturalmente temos de promover.

**Contudo, na segunda semana de análise, o Benfica jogou contra o Club Brugge em jogo a contar para a Liga dos Campeões. Ou seja, estava numa situação semelhante ao Porto. Mas, teve mais tempo de antena que o Sporting, sendo que o Sporting tinha mais uma vez um jogo para a Liga Europa nessa semana. O Benfica é um tema mais apetecível que o Porto?**

**EM:** Eu acho que não. O Porto é um clube muito mais fechado, onde temos muito menos acesso a informação do clube. E, portanto, torna a análise muito mais difícil. No Benfica há sempre muito mais temas para analisar porque são um clube muito mais aberto. É muito mais fácil ter vários ângulos de abordagem com o Benfica. Há mais temas para discutir. Se um jogo entre Porto e Inter é mais importante que um entre Benfica e Club

Brugge? Pela importância do jogo, é óbvio que sim. Mas depois se temos muito mais acesso a informações sobre o que se passa no Benfica do que no Porto, isso faz com que seja muito mais fácil dar destaque ao Benfica do que ao Porto.

**Nas duas primeiras semanas de análise, as antevisões aos jogos, mesmo que não sejam no próprio dia, têm um peso muito superior aos rescaldos. Isto está relacionado apenas com o horário do programa face aos jogos e ao facto de muitas vezes já existir programas pós-jogo na SIC Notícias ou há mais algum motivo para isso?**

**EM:** O único programa de desporto que a SIC tem neste momento é o ‘Jogo Aberto’ e vai para o ar à tarde. Portanto, se por exemplo o Benfica joga à terça, fazemos a antevisão nesse dia à tarde e o rescaldo na quarta-feira. E, se o Porto jogar no dia seguinte, faremos novamente um bocadinho de antevisão desse próximo jogo. E, depois, na edição da noite já não fazemos aqueles rescaldos que ocupam toda a edição. Fazemos aquilo que a direção entende que seja adequado para uma edição da noite. Não vamos encher a edição toda com um rescaldo do jogo. Falamos 10 a 15 minutos sobre o jogo e se conseguirmos dar a conferência de imprensa, ótimo. Se não, também não vamos ficar agarrados a isso. Porque há outra atualidade, há a vertente política, há outros programas. O ‘Jogo Aberto’ permite que haja mais espaço para discutir futebol. Fazemos o rescaldo do jogo da véspera, mas se tivermos outro jogo nesse dia também temos de fazer um bocadinho de antevisão. No dia a seguir, será a mesma coisa.

**Porquê é que mesmo em semana de seleções, os “três grandes” continuam a dominar o programa. Achas que as pessoas preocupam-se mais com os seus clubes do que com a seleção? Benfica, Porto e Sporting são produtos melhores para o espectador?**

**EM:** Sim. Tem sempre a ver com a atualidade, se tivermos uma semana de treinos da seleção relativamente tranquila, em termos de análise não teremos muito para discutir. Nós escolhemos os temas em função da análise e discussão que é possível ter em torno deles. Se está tudo calmo e tranquilo, se não há lesionados, se a conferência do João Félix

foi absolutamente inócua em que diz “o jogo vai ser importante” ou “precisamos dos três pontos”, não há grande coisa para discutir. Por isso, acabamos por procurar outros ângulos nos clubes. É um bocadinho também por força de necessidade de termos um programa de uma hora que temos de preencher com temas e se a seleção nacional por si só não preenche, temos de ir buscar a outro lado. Não necessariamente apenas Benfica, Porto e Sporting. Se falarmos num contexto de Mundial, por exemplo, já há muito sumo. O ano passado havia muita polémica por causa do Cristiano Ronaldo, por exemplo. E, por isso, havia tema. Logo, a seleção ocupava mais tempo de antena.

**Olhando para aquilo que se discute quando se fala nos “três grandes”, vemos que os temas são maioritariamente os jogadores e os treinadores desses três clubes. Sendo um desporto coletivo, porquê é que no futebol se debate tanto em torno de uma figura?**

**EM:** Eu acho que se parte sempre de um lado mais genérico e depois particulariza-se. Porque numa hora de programa, se estamos a antever um jogo, vamos falar genericamente do jogo inicialmente. Se o Benfica, por exemplo, está na sua máxima força, se não está, quais são as ausências, quais as alternativas, vamos discutir isso tudo. Mas, depois chegamos a um momento que vamos ter de particularizar. Porque é um programa especializado em que os comentadores estão lá para isso.

**Por vezes, temos jogadores que aparecem mais que uma vez ao longo da mesma semana. Há uma preocupação em tentar não repetir os mesmos temas durante a semana? O que é preciso acontecer para uma figura voltar a ser objeto de análise durante uma semana?**

**EM:** Se um jogador se está a destacar no seu clube, quer pela positiva quer pela negativa, é isso que as pessoas querem saber. Temos de lhes dar aquilo que estão a ver. Se um jogador marcar três golos num jogo, as pessoas vão querer ouvir falar dele. Agora, só se repete se houver atualidade que o justifique e tivermos vários ângulos de análise. Vamos tentar dar às pessoas informações para que elas percebam, por exemplo, porque é que o

Gonçalo Ramos está num bom ou mau momento de forma. Acho que é esse um bocadinho o nosso papel enquanto jornalistas. Se todos os dias se justificar e houver ângulos de abordagem para isso, falaremos todos os dias do Pepe, por exemplo. Sem dúvida nenhuma.

### **Como pode um tema fora dos “três grandes” ter muito destaque?**

**EM:** Tem tudo a ver com a relevância do tema. Se for internacional, tem de ser um tema que diga muito às pessoas e que seja próximo de nós. As pessoas por exemplo queriam saber no verão o que ia acontecer ao João Félix. É um tema internacional e que tem a proximidade de ser português. E, neste caso, tanto é muito acarinhado como polémico. Esse é por exemplo um tema que tende sempre a ter destaque. Quando há casos de corrupção ou escândalos dentro dos clubes ou seleções, tentamos sempre abordá-los no programa. Não damos todos os dias, mas damos muitas vezes consoante a relevância naquele dia daquele tema.

### **Os jogos no norte costumam ter menos diretos de antevisão que os jogos em Lisboa. O facto da equipa da SIC no norte ser mais pequena e ter menos recursos dificulta esses momentos?**

**EM:** É exatamente isso. Ou seja, em Lisboa temos uma editoria de desporto que não temos no Porto. No Porto, temos jornalistas mais virados para o desporto, mas que estão integrados numa redação e, portanto, fazem o que é preciso. Se num dia, houver um tema mais importante na zona da cidade do que ir fazer um direto para a porta do Estádio do Dragão, obviamente que esse jornalista será desviado para esse serviço. Benfica e Sporting têm mais diretos porque as televisões estão sediadas na capital, temos mais recursos humanos em Lisboa do que no Porto.

**Porquê é que no mês de maio, quando os campeonatos estão em fases decisivas, já há muitos rumores de mercado a ocupar boa parte do programa?**

**EM:** Tem a ver com o interesse do público e aquilo que as pessoas procuram. Se, por exemplo, temos a informação que o Di María pode vir para o Benfica, há todo o interesse das pessoas em saber se vem ou não vem. E cabe-nos a nós dar tratamento a esse assunto. Se é só um rumor e percebermos que não tem fundamento, normalmente não damos. Ou arranjam forma sem desmentir ninguém de mostrar que não é credível. Quando há um fundo de verdade, quando há de facto um interesse, temos que noticiar se é um interesse, se é uma proposta, se houve abordagem, se há condições para negociações. Esse é o nosso trabalho. E o mercado de transferências é um assunto muito procurado, as pessoas querem muito saber quem pode ir embora, quem pode chegar. E é exatamente por isso que no verão o programa se transforma em ‘Mercado Aberto’. Não é à toa que os jornais desportivos vendem muito no verão.

**Quando o Benfica foi campeão, não só o dia após a conquista do campeonato foi dominada por temas sobre o Benfica, como toda a semana. O sucesso recente da equipa é considerado na hora de escolher o que vai para o ar? A predisposição de um adepto cuja equipa foi campeã consumir um programa de futebol é maior do que de um adepto cuja equipa teve uma época menos boa?**

**EM:** É exatamente isso. Numa semana em que o Benfica é campeão, esse é o primeiro ponto de análise. E vamos procurar novamente vários ângulos sobre isso. Sobre a defesa, sobre o meio-campo, sobre o ataque, sobre o treinador, sobre as condições que a direção deu à equipa nesse ano. Vai ser tudo motivo de discussão. E, depois, os próprios clubes geram essa informação. No primeiro dia dessa semana, o Benfica foi à Câmara Municipal de Lisboa e fizemos um programa diferente e especial sobre isso. E, nessa noite, há um jantar de campeões e houve mais uma ou outra notícia que se retira daí para os dias seguintes. Depois é um que vai embora, outro que não sabe se renova e ficam vários temas para debate. Informação gera informação. Os próprios clubes também disponibilizam mais informação num momento de felicidade. O que acontece aos clubes que não são campeões? Fecham-se. É muito mais difícil dar tratamento aos clubes que não ganham. E o interesse das pessoas é sobretudo para quem ganhou. Isto não tem uma ciência, não

tem uma fórmula, tem tudo a ver com o momento das equipas. Numa semana em que o Benfica volta a ser campeão cerca de 4 anos depois, isso tomou toda uma proporção e dimensão até por força dos adeptos que procuram mais esse tipo de informação nesses momentos. Procuramos dar às pessoas vários ângulos sobre o mesmo tema.

## Referências Bibliográficas

Barradas, A. P. M. (2017). *Jornal Record: o destaque concedido aos 'clubes pequenos'*. Relatório de estágio. ESCS, Lisboa.

Cabral, M. (2015). Haverá em Portugal programas que falem de futebol, só de futebol e nada mais que futebol?. Artigo. Desporto – Tribuna Expresso.

Camacho, S. (2021). *A cobertura jornalística do EURO 2020 na SIC*. Relatório de Estágio. ESCS, Lisboa.

Carvalho, F. P. (2021). *Jornalismo Desportivo enquanto uma forma híbrida de jornalismo: o caso do zerozero*. Relatório de Estágio. FCSH, Lisboa.

Dionísio, A. S. (2022). *A presença de Benfica, FC Porto e Sporting no jornalismo desportivo generalista português: Análise comparativa dos jornais A Bola, Record e O Jogo*. Relatório de Estágio. Universidade da Beira Interior.

Elias, N., & Dunning, E. (1992). *A Busca da Excitação*. 1ª edição. DIFEL 82 – Difusão Editorial. Lisboa

Fazenda, T. B. (2023). *A influência dos media no futebol profissional português: um estudo qualitativo sobre as perceções dos jogadores, treinadores e assessores de comunicação*. Tese doutoramento. FCSH, Lisboa.

Freire, J. B. (2006). *Pedagogia do futebol*. Campinas: Autores Associados.

Ilharco, F. (2017) *The relevance of media in football coaching: the case of José Mourinho's leadership approach*. Soccer & Society.

Magalhães, Pedro (2010). *Percepções e Práticas de Responsabilidade Social Empresarial no Futebol Profissional Português: O Caso dos Três Grandes*. Projecto de Mestrado em Gestão. ISCTE.

Pinheiro, F. (2009). *História da imprensa periódica desportiva portuguesa (1875 - 2000)*. Tese doutoramento. Universidade de Évora.

Pinheiro, F. (2011). *História da Imprensa Desportiva em Portugal*. Editora Afrontamento: Porto.

Raney, A., & Bryant, J. (2006). *Handbook of Sports and Media*. 1ª edição. Routledge. Oxfordshire.

Silva, Diego Ferreira da (2015). *A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Wenner, L., & Billings, A. (2017). *Sport, Media and Mega-Events*. 1ª edição. Routledge. Oxfordshire.